

GERESÃO



TAXA PAGA

4720 AMARES
PORTUGAL

ANO XXIV • N.º 254 • 20 de Dezembro de 2013 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 1 Euro



Festas Felizes

A todos os seus colaboradores, anunciantes, assinantes e amigos, o "GERESÃO" deseja Festas Felizes e Ano Novo Próspero.



Boas Festas



Boas Festas

Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês





AGOSTINHO MOURA

EDITORIAL

À luz do Presépio...

O grande relógio do tempo aponta-nos para o solstício de Dezembro em que, por milenar tradição, se comemora o nascimento de Jesus Cristo, na mítica gruta de Belém, vai para 2013 anos. Contudo, levadas pela ânsia do lucro e ganhos incalculáveis, as grandes máquinas consumistas já se encarregaram de, a tempo e horas, lançarem insistentes campanhas publicitárias na mira de obterem rios de dinheiro, o grande objectivo da sociedade cada vez mais materialista e agnóstica em que vivemos.

Quadra mágica que marcou indelevelmente a infância de todos nós, o Natal dos nossos dias já deixou de ser o que foi ao longo dos séculos. A solidariedade que sempre o caracterizou, apesar de se manter ainda em muitas regiões, começa a atenuar-se porque o individualismo galopante que se está a cultivar na sociedade hodierna, leva as pessoas a pensarem apenas em si próprias, desprezando ou ignorando os outros e até mesmo as próprias famílias.

Este ego-centrismo não passa de uma faceta lamentável do egoísmo reinante no mundo de hoje, em que o que interessa a muita gente é o *ter* em detrimento do *ser*. Ter, sobretudo, dinheiro, bons automóveis, grandes empreendimentos que imponham aos olhos dos outros a sua grandeza material, com desprezo absoluto dos não menos absolutos valores que o *ser* encerra e dignificam as pessoas que os defendem e praticam no dia-a-dia: o respeito mútuo, a solidariedade, a amizade verdadeira, a honestidade, a partilha fraterna, a sinceridade.

Claro está que a tudo isto não é alheia a tremenda crise económica em que se vive e está a provocar problemas sociais de toda a ordem, transformando por completo a vida de muitas famílias, para quem esta quadra natalícia deixou de ser festiva porque o desemprego, a solidão, a exiguidade de meios financeiros ou a pobreza tal não permitem. Mas, no reverso desta medalha cruel, não faltam por aí exemplos de opulência, de gente endinheirada a quem nada falta e se mostra indiferente à miséria que se vive na rua ou lugar onde moram.

Não é esse, nem nunca será, o verdadeiro espírito solidário do Natal que dimana, de forma arrebatadora, da cativante mensagem, sempre actual e pertinente, que nos vem do Presépio de Belém: uma mensagem de amor, de fraternidade e de paz. Para todos "os homens de boa vontade"...

Conservemos o espírito solidário do Natal

Aumento nas telecomunicações

A partir de Janeiro, as operadoras de comunicações vão aumentar os preços, com uma actualização média de 2,5%, o que significa que ver televisão, falar ao telemóvel ou navegar na internet será mais caro no próximo ano, havendo serviços que sobem entre 4% e 9,5%, muito acima da inflação prevista para 2014 que é, oficialmente, de 1%.

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor Director do "Geresão"

Os meus respeitosos cumprimentos e votos de um Santo e Feliz Natal em companhia dos familiares mais queridos e um Ano Novo repleto de felicidades, extensivos aos colaboradores do "Geresão".

Aproveito a oportunidade para enviar, em anexo, a importância respeitante às habituais assinaturas para o ano de 2014.

Com os melhores cumprimentos.

Alberto Gomes Leite – Vila Nova de Gaia

Bilhete Postal

Final de contas, uma vez mais "a montanha pariu um rato", como é vulgar dizer-se em situações de interesse público em torno das quais se gerou uma onda enorme de expectativas que posteriormente não se confirmaram, saindo baldadas.

Foi o caso do aumento de 35 para 40 horas semanais de trabalho para o funcionalismo público que, logo após o seu anúncio pelo Governo, mereceu forte contestação por parte das centrais sindicais e de grande parte dos interessados. Como vai sendo norma nestes tempos difíceis de austeridade, a "batata quente" da decisão final caberia, de novo, ao Tribunal Constitucional que, pela diferença de um voto apenas, deu razão ao Governo em detrimento do desejo expresso pelos sindicatos e a generalidade dos funcionários do Estado.

Certo é que, ao cabo e ao resto, tal diploma acabará por criar condições para mais despedimentos na função pública, numa época em que o desemprego ostenta marcas jamais vistas entre nós. Mas a verdade seja dita também que, como justo era, aliás, seria pelo menos desejável que o aumento do horário de trabalho fosse acompanhado de um correspondente aumento salarial, o que não foi considerado nem pelo Governo, nem pelo TC.

Há, porém, que não ignorar aquilo que já tem sido dito e redito amiudadas vezes: Portugal, para sair do atoleiro económico-financeiro em que se encontra, terá de aumentar substancialmente a sua produtividade aos mais diversos níveis. E essa – doa a quem doer! – apenas será possível quando os portugueses passarem a trabalhar mais e melhor...

Rui Serrano

Breves

Emprego – Os centros de emprego continuam a não responder à maior parte dos pedidos de trabalho, mas o número de ofertas disponíveis já está ao nível dos valores registados antes da crise, ainda que os contratos oferecidos pelo IEFP sejam de baixo salário e precários. A indústria aumentou em 62,8% as ofertas de trabalho em relação a 2012 enquanto que as actividades imobiliárias e administrativas são o sector com maior oferta de emprego.

Empresas Municipais – O mês de Março é o prazo limite para as 111 empresas municipais, que têm uma dívida da ordem dos 933 milhões de euros, serem extintas pelos respectivos municípios, de acordo com um estudo elaborado pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, recentemente publicado.

Eleições – O Conselho de Ministros aprovou recentemente uma proposta de lei que diminui de 76,32€ para 50€ a compensação aos membros das mesas de assembleias ou secções de voto. O pagamento destas compensações custava, até agora, ao Ministério da Administração Interna mais de quatro milhões de euros por cada acto eleitoral.

ANMP – O socialista Manuel Machado, presidente do Município de Coimbra, é o novo líder da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), tendo como vices – presidentes Eduardo Vítor Rodrigues e Susana Amador (PS), Ribau Esteves e Almeida Henriques (PSD) e Alfredo Monteiro (PCP). Rui Solheiro (PS) é o novo secretário-geral da referida associação.

Reforma – A idade legal de acesso à aposentação em Portugal passará, em 2014, a ser aos 66 anos, mas em média os homens portugueses mantêm-se a trabalhar até aos 68,4 anos e as mulheres até aos 66,4 anos (média de 67,4 anos), o que faz com que o nosso país seja, ao nível da União Europeia, aquele em que a idade efectiva de aposentação é mais tardia.

Bastonária – Elina Fraga, advogada de Mirandela, é a nova bastonária da Ordem dos Advogados ao bater nas urnas os seus cinco adversários na corrida àqueles funções, em que é a segunda mulher a exercê-las. Aquela advogada transmontana saiu também vencedora nas eleições para o Conselho Superior.

Emigração – Segundo o INE, em 2012 houve 121 418 cidadãos portugueses que emigraram para a França, Luxemburgo, Suíça, Reino Unido e Angola, à procura de emprego, melhores condições de vida e ganhar mais dinheiro. Quem mais está a emigrar são os jovens (57%), mas 40% da população nacional em idade activa também admitem sair do país.

CTT – A venda de acções dos CTT – Correios de Portugal permitiu um encaixe de 579 milhões de euros. Só a Oferta Pública de Venda (OPV) rendeu 115,3 milhões de euros (10,8 milhões das acções reservadas aos trabalhadores dos CTT e 104,5 milhões de euros das acções adquiridas pelo público em geral, sendo o remanescente dos investidores institucionais. Em suma: 70% do capital da empresa foi privatizado, 56,8% dos quais em mãos portuguesas, enquanto o Estado detém 30%.

Pobreza – Um quarto da população portuguesa encontrava-se em risco de pobreza ou de exclusão social em 2012, situando-se este valor, de 25,3% da população total, em linha com a média de 24,8% na União Europeia, onde o número de cidadãos ameaçados de pobreza ou exclusão social atingiu os 124,5 milhões de pessoas.

Negócios – Portugal está em 20º lugar de uma lista de 145 países considerados como os melhores locais para se fazer negócios, elaborada pela revista norte-americana "Forbes", que coloca a Irlanda, a Nova Zelândia e Hong Kong nos três primeiros lugares.

Vaticano – O Papa Francisco nomeou a vice-reitora da Universidade do Porto, Maria de Lurdes Correia Fernandes, como membro do Comité Pontifício de Ciências Históricas – um organismo que cerca de 30 elementos, de vários países, e tem a função de representar a Santa Sé nos organismos internacionais do sector.

Diabetes – Em Portugal, estima-se que 12,9% da população entre os 20 e os 79 anos seja diabética, o que faz com que haja cerca de um milhão de diabéticos no nosso país. No ano passado, o número de pessoas com diabetes seguidas nos cuidados de saúde primários aumentou 9,3%, sendo a tendência para subir.

Poder de compra – Portugal é o terceiro país da Zona Euro com menos poder de compra, apenas sendo superado pela Grécia e a Estónia. O PIB per capita português, ajustado ao poder de compra, situa-se em 76% da média da União Europeia, o que equivale a uma descida de 1,4 pontos percentuais face ao ano anterior.

GERESÃO



INCENTIVO À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista • COLABORADORES PERMANENTES: Agostinho Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Armando Pinto Lopes, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe Oliveira, José Cosme, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Mafalda Chambel, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERES - Tlm.: 968 076 293 - Email: jornalgeresao@netvisao.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003509580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficameres, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: geral@graficameres.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

reflexões

NATAL DA CRISE

Invariavelmente, cada ano o Natal começa cada vez mais cedo. Nas montras, nas ruas, nos centros comerciais, que não no calendário. E no festival de luzes multicolores nas varandas, nos quintais enfeitando pinheiros, pai - natal nas portas, chaminés de olaria! Até no casebre distante e pobre há lugar a uma mangueira colorida, mesmo que **made in china!**

Mormente, ele começa cada vez mais cedo na pressa das pessoas, sobrando embrulhos, promessas, ilusões e no pasmo das crianças de narizito esborrachado na montra de brinquedos!

Ainda ontem, aguardando o jantar, com alguém que me é recentemente grato, eu visualizava num clarão de lareira para aquecer os corações, imagens de um tempo ido, revoltado e incerto em nevoeiros inóspitos, a necessidade óbvia de sentirem o crepitar de mazelas, intimidades feridas, absurdas e inquietas de talvez um coração arrependido de tanto ter dado... com tão pouco de troco... Como a vida é traiçoeira! Trágica! Mórbita!

E, absorto nestas canseiras longínquas, vinha-

me à memória, já distante, o calor natalício, todavia triste de um qualquer ente querido que já não está entre nós!...

Há muito, caro leitor, que as televisões, rádios, jornais, revistas, montras e bocas de música apelam ao gasto, à competição! E a mensagem passa depressa, embrulhada em papel de lustro, como símbolo de encantamento e de magia! **Mas este ano!.....**

É expressa na mítica figura de um pai natal feito à imagem da superfluidade e da utopia!

E bem na lógica de um tempo hedonista, materialista e consumista que é o que vivemos e nos arrasta para um Natal coisificado, profano, de plástico. **É A CRISE QUE NOS INVADE.**

Porém, meu caro leitor, este não é o meu Natal! O Natal da minha infância que chegava só na véspera ou, quando muito, dois ou três dias antes! Ali, em plena aldeia, muito próximo da cidade de Fafe. Com toda a numerosa família. Como em outros lugares do País. Que saudades, meu caro leitor! Ainda há alguns dias, em convívio amistoso, que vem sendo um hábito saudável, o recordava e, com ele, tudo o que lhe está

associado.

E vinha no bacalhau com batatas, na aletria, nos mexidos, nas rabanadas, nos pinhões e no rapa! E, às vezes um chocolatezito, uma mão de figos, um bolso de rebuçados, uma mão cheia de amendoins, ou um brinquedo de madeira, assolapado na botifarra!

Sobretudo, nas fumarolas que das chaminés, na tarde serena e plasmada, se evolvam cedo, a anunciar, nos panelões, o rugido dos elementos da grande ceia, na reunião da família, à volta da mesa e na seroada onde o rapa, tira, deixa, e põe, fazia o gozo e gáudio da canalhada! Foram tempos! Hoje...nem dinheiro para comprar o rapa há... tem sido rapado quase todo!...

E, depois, a missa do galo, à meia-noite, celebrada na mítica visão do Presépio movimentado no canto superior direito do altar-mor e o beijo doce ao Menino punham um tom de ternura e verdade nessa Noite de Luz!

Este, sim, era, seguramente, um Natal diferente!

Há dias, caro leitor, num dos maiores centros comerciais do norte do país, a reventar de gente, como



OSVALDO FERREIRA LEITE

formigas videiras num frenesim medonho, carregando embrulhos e pressas, fiz a mim próprio esta pergunta:

Que Natal irá haver no coração desta gente?

Pelo que via, sentia e pressentia que a sua preocupação maior era chegar ao presente, compor o embrulho, embrulhar o sonho, mesmo que baratinho....

Comprar um natal de plástico, descartável! E muito longe do Natal do Menino Jesus - símbolo máximo da Simplicidade, Humildade, Generosidade e Verdade!

E, depois, ainda me assaltou esta crua e dura realidade: enquanto o consumismo consegue, facilmente, passar e vender a mensagem do seu Natal, a Igreja tem de lutar muito para fazer crer na Verdade e Beleza do seu Natal!

**Do verdadeiro..... do único Natal!
NATAL DA CRISE.
Antecipadamente....
Bom Natal.**

No 23º aniversário do "Geresão"...

Faz agora, precisamente, 23 anos que, em plena quadra natalícia de 1990, surgiu nas bancas pela primeira vez, o nosso jornal. O tempo voa...

Contrariando os vaticínios gratuitos dos inevitáveis "Velhos do Restelo", e contra os ventos e marés impulsionados pelos costumeiros "botas-abaixo", o "Geresão" tem mantido, ininterruptamente, a sua periodicidade graças ao esforço, dedicação e perseverança de um punhado de voluntários generosos que, mensalmente, vão mantendo viva a chama deste jornal.

Em tempo de aniversário, antes de mais, uma palavra, muito sincera, de reconhecido agradecimento, para esses colaboradores amigos que, nestas 254 edições já publicadas, deram generosamente o seu precioso contributo em prol de tão nobre causa.

Sem qualquer outra fonte de receita que não sejam as assinaturas e a publicidade efetivamente pagas, para suportar os inevitáveis custos da edição e expedição postal, o "Geresão", ainda que, por ora, não deva nada a ninguém devido ao rigor imposto na sua gestão, está a sentir o não pagamento por parte de vários assinantes e ex-anunciantes que representam uma preocupação séria quanto ao seu futuro. Mas, haverá neste nosso desencantado país, em que as dívidas são uma "praga" generalizada, quem não esteja preocupado?

Estamos em crer, porém que, embora o mal dos outros não constitua a nossa felicidade, os valores em causa, porque praticamos preços insignificantes em relação à maioria absoluta da concorrência, não deixariam ninguém na penúria se fossem devida e honestamente liquidados.

Mesmo assim, com o entusiasmo da primeira hora, e porque "o caminho se faz, caminhando", não esmoreceremos, enquanto as forças no-lo permitirem, para que o projecto deste jornal prossiga na sua aventura iniciada há vinte e três anos atrás. Desde que, para tanto, e porque "não há democracia sem jornalismo", os nossos assinantes e anunciantes tenham a consciência e a honestidade - como, felizmente, acontece na maioria dos casos - de cumprirem, atempadamente, os seus compromissos para conosco. Tal como, da nossa parte, havemos cumprido para com eles ao longo destes 23 anos de existência agora celebrados. Um Santo e Feliz Natal para todos!

A Direcção

Talvez nem sempre fosse bem assim! (IX) A TERRA DO CAMPO (DO GERÊS) TAMBÉM TEM UM FUTURO; E A DE VILARINHO NUNCA PERDEU A SUA ALMA E A SUA MEMÓRIA!



ANTÓNIO CARVALHO DA SILVA*

Eu, quando choro,
não choro eu.
Choro aquilo que nos homens
Em todo o tempo sofreu.
As lágrimas são as minhas
Mas o choro não é meu.

("Gota de Água",
António Gedeão, 1956)

Nas mais recentes comemorações do dia da Imaculada Conceição (8/12/2013), no Campo do Gerês, também dito Girês (de giro, creio), por alguns mais antigos, que apenas conheci pelo anúncio que delas foi feito uma semana antes pelo Presidente da Câmara Terras de Bouro na Casa Museu de Vilarinho das Furnas (que pode sempre ser vista, sem ofensa para as demais, como a "Casa Museu de Terras de Bouro" - o Museu de Vilarinho e / ou da Porta do

Geira), pude imaginar que viriam a ser recordados, com saudade e com nobreza, os homens e as mulheres daquela terra mítica, terra que a Barragem quis afogar, mas sem o conseguir, porque dela renasceu um espírito novo.

De facto, pelos espaçados contactos que vou mantendo com alguns antigos habitantes de Vilarinho das Furnas (expressão que sempre me soou bem melhor, por via da aprendizagem que em criança dela fiz) posso confirmar que, mesmo que com o coração pelo mundo em pedaços (re)partido, como escreveu Camões na sua frase muito feliz (não só por terem de abandonado a sua terra natal, mas quase por se separarem para sempre dos seus entes queridos), a verdade é que eles nunca

deixaram de recordar, anualmente e com dignidade, a alma e a memória que deles fazem um povo muito particular da nossa história, do nosso concelho e do nosso país, como muito bem o comprovaram a monografia histórica de Jorge Dias e o trabalho atual de Manuel Antunes.

Ora, nos 23 e 24 dias de novembro de 2013 (sábado e domingo), do corrente ano, dias do frio da época e de belos dias de um S. Martinho, tiveram lugar no Museu de Vilarinho da Furna as I Jornadas Técnicas sobre os Carvalhos - II Encontro Green Cork / Floresta Comum, que contaram com a presença dos músicos conhecidos Rui Reininho e Simão Praça, nas ações de plantação das árvores.

Mesmo com inscrições

limitadas e gratuitas, a distância e o frio, mas sabendo que estas jornadas foram acreditadas como ação de formação pela Ordem dos Biólogos, isto para os professores dessa área que participassem num de terminado número de atividades, foram cerca de uma centena e meia de interessados que estiveram presentes neste evento (muito rico), organizado por um conjunto vasto de entidades, sempre coordenadas pelo Arquiteto José Carlos Martins: ATAHCA, ASSOCIAÇÃO DE PARTES DE CAMPO DO GERÊS, MUNICÍPIO DE TERRAS DE BOURO, ORDEM DOS BIÓLOGOS, QUERCUS, GREEN CORK, FLORESTA COMUM, MÃOAS À OBRA PORTUGAL, UTAD.

◆ Continua na pág. 4

Registo

O exemplo, costuma dizer o nosso povo, deverá vir sempre de cima. Mas, infelizmente, nem sempre isso acontece. Senão vejamos o que se está a passar com os sistemáticos cortes nos ordenados da função pública e nas reformas dos pensionistas e reformados, comparativamente com os aumentos dos vencimentos dos deputados da Assembleia da República que, a partir de Janeiro próximo, aumentarão 4,99%, passando, desse modo, dos actuais 9.803.084 € para 10.293.000.00 €!

Um escândalo, se pensarmos que são os parlamentares da maioria que nos governa os primeiros a defender a austeridade para que o país levante a cabeça, tão afundado anda financeiramente. Mas, os pobrezinhos dos nossos deputados, não se contentam com pouco e no subsídio de Natal têm um aumento de 91,8%, ou seja, dos 1.017.270,00€ deste ano passarão para 1.951.376,00€ no orçamento de 2014, uma "esmola" de 934.106,00 € a mais.

Ainda de acordo com o "Diário da República", 1ª Série, de 21/11/2013, onde foram recolhidos estes dados, os grupos parlamentares recebem ainda uma subvenção própria de 880.081,00 €, onde entra a verba de 200.945,00 € para a rubrica do telefone e telemóveis.

Com exemplos - e vencimentos!... - destes, ninguém duvida que o país vai para a frente. Pelo menos, e seguramente, para os nossos esforçados deputados. "Bem prega Frei Tomás"...

Nelson Veloso

S. João do Campo

Apresentação de livro sobre os Carris

O livro "Minas dos Carris – Histórias Mineiras da Serra do Gerês", da autoria de Rui C. Barbosa, foi apresentado no dia 15 deste mês no auditório do Núcleo Museológico desta freguesia, que se encontrava repleto de pessoas interessadas em aumentar os seus conhecimentos sobre a Serra do Gerês e os segredos que ela encerra.



Trata-se de uma curiosa obra que aborda uma temática que muito útil poderá ser para todos aqueles que admiram a história daquele complexo mineiro agora desactivado e a sua influência nas dinâmicas da Serra do Gerês durante a época áurea do volfrâmio.

Apresentada por José Moreira, um companheiro de muitas viagens feitas aos Carris pelo autor desta obra de 280 páginas, nela são percorridas todas as fases da exploração mineira perdida na imensidão granítica da Serra do Gerês, representando um património de memórias esquecidas pelo Homem.

Hoje, do antigo movimento de pessoas e máquinas, de mineiros e patrões azafamados, nada resta senão o silêncio das ruínas onde jazem para sempre lutas pela posse dos terrenos recheados de volfrâmio, histórias de mineiros, vivências de um dia-a-dia de muito sacrifício e imposições de vária ordem que conduziram a uma singularidade deste lugar em todo o país.

Com esta obra, Rui C. Barbosa, após um longo trabalho de investigação de sete anos, por entre arquivos, milhares de quilómetros percorridos a pé, contactos pessoais e além-mar, veio colmatar uma lacuna que de

há muito se fazia sentir e a partir de agora passou a ser brilhantemente ultrapassada, tantos são as memórias escritas e as fotografias que retratam as várias épocas das Minas dos Carris.

Está, por isso, de parabéns o seu abnegado autor, ao brindar-nos com este valioso trabalho de investigação que vem, dessa forma, aumentar o já de si considerável espólio documental geresiano – mais de duzentas obras! – contribuindo, dessa maneira, para a preservação da incomensurável memória colectiva que tem a sua centralidade na Serra do Gerês.

Jornadas de Soberania Alimentar

Organizadas pelo Núcleo AgroEcológico do Campo, tiveram lugar, no dia 14 do corrente, na sede da Associação Recreativa e Cultural desta freguesia, as III Jornadas de Soberania Alimentar, durante as quais foram abordadas as seguintes temáticas: "Nutrição na Medicina Tradicional Chinesa", por Nuno Pacheco; "Controle de Pragas e Doenças em Agricul-

tura Sustentável e Biológica", por Bernardino Ramos; "Introdução ao Calendário Bio – Dinâmico", por Inge e Hubert; e "Rede Galega de Sementes", por Edgar Martinez Sierra.

Com esta iniciativa, a organização procurou sensibilizar os participantes para que possam ser soberanos na sua alimentação, evitando os produtos cultivados à base de recursos e substâncias químicas e preferindo aqueles que ainda se cultivam por técnicas e usos ancestrais.

Ao longo do dia, houve também a troca de sementes e saberes, o Mercadinho dos Produtores, exposições artísticas e agrícolas, a proposta de uma moeda comunitária, almoço e ceia – convívio, além de um concerto surpresa.

Com esta iniciativa, a organização procurou sensibilizar os participantes para que possam ser soberanos na sua alimentação, evitando os produtos cultivados à base de recursos e substâncias químicas e preferindo aqueles que ainda se cultivam por técnicas e usos ancestrais.

◆ Continuação da pág. 3

A TERRA DO CAMPO (DO GERÊS) TAMBÉM TEM UM FUTURO; E A DE VILARINHO NUNCA PERDEU A SUA ALMA E A SUA MEMÓRIA!

Sendo o primeiro dia, e o Painei I destas Jornadas, totalmente dedicados à temática *Do Carvalho* e à plantação de carvalhos (durante a tarde de sábado), o Painei II teve como objeto o de *Cuidar da floresta autóctone*, com a moderação de José Carlos Pires. O Painei III, moderado por Carlos Evaristo, elegeu um outro objeto de culto nacional - *Do sobreiro* - sendo então belamente demonstradas as múltiplas utilizações do sobreiro e da cortiça. Nos dois dias, os intervalos foram enriquecidos com a degustação de produtos regionais (doces), florestais (sementes), locais (chá e mel), todos eles fartamente servidos pelo Cantinho de Antigamente, de Covide.

Num ambiente cheio de calor e de presenças humanas várias, pareceu notória, evidentemente, a ausência, neste evento, da Universidade Minho e do Parque Nacional (e não o Parque Natural como repete anualmente Marco Chagas ao relatar a Volta a Portugal em Bicicleta) da Peneda-Gerês, afinal a grande casa que deveria estar a albergar estas ideias e estas práticas. Em simultâneo, neste nosso olhar externo e pouco presente, foi nosso entender que poderia ser também superior o número de populações locais, para quem algumas atividades poderiam parecer demasiado distantes. Nas conclusões recolhidas pelo repórter juntos dos principais organizadores, foi unânime o reconhecimento da necessidade da realização das *II Jornadas*, dedicadas ainda ao carvalho e ao sobreiro, mas quiçá também ao castanheiro e / ou à oliveira.

NB – Agradeço muito a preciosa colaboração de Maria Inês Caridade na preparação deste texto.

Senhora da Conceição

Os antigos habitantes de Vilarinho da Furna mais uma vez acorreram a esta freguesia no dia 8 deste mês, para participarem na tradicional festividade em honra da Senhora da Conceição, sua antiga padroeira.

O programa foi o habitual, com a procissão a sair do Calvário em direcção à igreja paroquial, onde houve a Missa Solene abrilhantada pelo Coro da Banda de Música de Carvalheira, seguindo-se o almoço de confraternização.

Falecimento

No dia 5 do mês corrente, faleceu repentinamente entre nós, o sr. José Manuel Cerqueira Lemos, que contava 50 anos e era uma figura muito conhecida e admirada não só nesta como nas freguesias vizinhas, como ficou demonstrado com o elevado número de pessoas amigas que lhe quiseram prestar a última homenagem no dia do seu funeral. Paz à sua alma e sentidos pêsames aos familiares enlutados.

Carta do Desporto do PNP

Encerrou no dia 16 do mês em curso o prazo da discussão pública da Carta do Desporto no Parque Nacional da Peneda – Gerês, de extraordinária importância para os admiradores e praticantes do montanhismo, escaladas que consideram tal documento fortemente condicionante para as actividades de pedestrianismo, escalada e "canyoning".

Dado o seu interesse para a economia concelhia, o Município de Terras de Bouro promoveu, no dia 13 do corrente, no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, uma reunião pública para análise e apresentação de propostas da Carta de Desporto na Natureza, que inclui percursos pedestres sinalizados e com Orientação Cartográfica ou por GPS, escaladas, cicloturismo, BTT e "canyoning".

Edifício
**PARQUE
CENTER**

Compre
qualidade...
com tudo
à sua volta!

**Apartamentos T2 e T3
e Lojas Comerciais**
junto ao BragaParque, a dois
passos da UM, do Hospital
e do Centro de Nanotecnologia

Temos as melhores soluções
de **venda** ou **arrendamento...**
Aceitamos permutas.
Consulte-nos!

Um empreendimento
projectado a pensar no seu
conforto e segurança.
Visite-nos!

Excelentes oportunidades!

Rendas desde 400€ **Vendas desde** 118.400€

Informações
253 278 380 | 962415 730
comercial@rodriguesenevoa.pt

Sede
253 278 170
geral@rodriguesenevoa.pt



Festas Felizes

R&N
Rodrigues & Névoa

www.rodriguesenevoa.pt

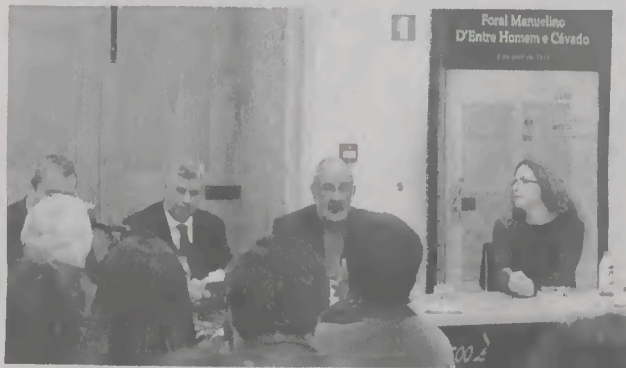
Amares

Moita Flores apresentou-se na Biblioteca Pública de Amares

Convidado especial da Biblioteca de Amares, perante uma casa cheia, Moita Flores, em vez de uma abordagem dos conteúdos dos seus romances, patenteou os seus estados de alma conducentes às palavras contadoras das tramas que a vida tece às suas personagens tiradas do âmago da história, sem paralelo, do povo que somos. Foi a 28 de Novembro de 2013.

Evidenciando a veleidade americana que apresenta de baixo da potência económica a capacidade de afirmar que escreveu a história, quando apenas a reescreveu ou copiou, Moita Flores mostrou a paixão que nutre pelo seu povo, líder que nutre muitos percursos da humanidade, como quando aboliu a escravidão, cuja ação apenas foi imitada pelos americanos. Moita Flores, o menino gerado num monte alentejano, que cresceu nas letras e na vida a estudar e trabalhar, que surripou e leu clandestinamente os livros proibidos pelo regime, escondidos em cima do guarda fatos, também interditos ao filho pelo pai, grande leitor, à luz do petromax, de ESTEIRO, CAPITÃES DA AREIA e outros que tais.

Mas este povo apenas se lembra do pior que tem e se esquece do melhor. Fomos quatro, cinco, seis, somos dez milhões, e conseguimos produzir a quinta língua mais falada no mundo, a segunda mais falada no hemisfério sul. Um povo de almocreves, guardadores de rebanhos, cultivadores, pescadores foi capaz de construir um imenso país de falantes. Um povo que até desprezou a cultura, que se estendeu na aventura e no risco, tendo este pequeno espaço ibérico apenas como apeadeiro, lugar último da nossa história. Tentamos a utopia nos "amanhãs que choram", ansiando a revolução interna. Um dos povos mais atrasados da Europa, mas



com força suficiente para impor uma língua onnipotente. Que conviveu com um dos impérios mais poderosos do mundo.

E ainda um povo chupista que conquistou sem conquistar, limitando-se a estabelecer feitorias para poder negociar. Como poetas do desenrasque, levantámos em França as cidades de "bidons, os bidonville" Invadimos a Alemanha, o Luxemburgo e a Suíça. Como operários especializados em profissões não especializadas, somos peregrinos alucinados, conduzidos por meia dúzia de grandes pilotos que estiveram em todas as descobertas, que tinham aprendido a arte de navegar, em pequenas escolas. Partimos sempre com a vontade de voltar, mas também ficando sempre produtivamente. Gamámos o ouro do Brasil, lixámos os mouros. Para cúmulo, no nosso país falamos língua estrangeira e ensinamos a nossa aos outros povos, utilizando a dimensão psico-afetiva da nossa lin-

guagem criativamente espontânea. Recebemos sempre os amigos com um copo. Convidamos todos para conviver, para comemorar. Vencemos com a arma da quinta língua mais poderosa do mundo. A Senhora Merkel pode por-nos de tanga, mas nunca conseguirá falar a língua portuguesa. É grande o nosso contributo para a História do Mundo.

Criámos as palavras que mais ninguém sabe dizer. Somos os maiores mentirosos do mundo, escultores, poetas, pintores. Somos fechados, reservados no amor. É baixinho que dizemos "gosto muito de ti" ou "amo-te". E terminamos com um "ai que saudade!" Perdemos o tempo de viver. Há muito tempo que não temos tempo para viver. Falta-nos o último abraço. E depois choramos. É imperioso que não deixemos livros por ler, um abraço por dar. A Senhora Merkel é imensamente mais pobre que nós, porque ela nunca saberá falar português.

• A Junta de Freguesia de Ferreiros vai acolher nos dias 21, 22 e 23 do corrente, um Mercado Natalício onde poderão ser comprados alguns presentes como bolachas, compotas, chocolates artesanais e produtos agrícolas tradicionais nesta quadra festiva.

Remoção do amianto nas escolas

Por se considerarem prejudiciais à saúde pública quando as partículas ficam expostas ao meio ambiente, as placas de fibrocimento, que contêm amianto, vão ser removidas durante a pausa lectiva do Natal, num investimento, já adjudicado, de cerca de 40 mil euros e que inclui a substituição das coberturas de fibrocimento do pavilhão gimnodesportivo da Escola Secundária de Amares (ESA) e das zonas de ligação entre blocos da EB 2.3 de Amares.

Iniciativas de Natal

Sob o lema "Do Passado ao Presente", a AECA vai levar a efeito, no dia 21 do corrente, no auditório dos Bombeiros, uma Gala de Natal, destinada a mostrar as diferentes disciplinas que são leccionadas naquela associação.

Imbuída do espírito de Natal, nessa Gala não faltarão a música, vídeos com os registos da memória da instituição e alguma irreverência própria da juventude. Serão também homenageados os patrocinadores, sócios e as anteriores direcções da AECA que tem ainda a decorrer, até finais de Janeiro, uma Campanha de Natal para angariação de fundos.

Por sua vez, a Banda Filarmónica de Bouro S.ta Maria vai apresentar, no dia 28 do corrente, às 21 h, o seu Concerto de Natal na Igreja do Mosteiro local. Entretanto, no dia 19 de Janeiro, pelas 15 h, terá lugar o XIII Encontro de Cantares de Reis e ao Menino, a decorrer no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Amares.

Estratégia turística para o Mosteiro de Rendufe

Com o objectivo de traçar um plano de estratégia promocional turística para o Mosteiro de S.to André de Rendufe, o Município de Amares promoveu, no dia 5 do corrente mês, uma reunião naquele espaço uma reunião em que participaram técnicos e o secretário executivo da CIM do Vale do Cávado, representantes da ATAHCA e o autarca local.

Da parte da manhã desse mesmo dia, houve uma reunião dos seis municípios que integram a CIM do Cávado (Amares, Braga, Barcelos, Esposende, Terras de Bouro e Vila Verde) cuja finalidade foi a da criação de uma política de cooperação entre empresas públicas e privadas para encontrar linhas para o plano de estratégia da CIM do Cávado na área do turismo e reunir ideias a implementar nas candidaturas do próximo Quadro Comunitário.

Bombeiro encontrado morto

Domingos Belarmino da Silva Costa, de 53 anos, número 20 do quadro activo dos Bombeiros Voluntários de Amares, foi encontrado morto em sua casa, no dia 1 do corrente, pelos seus colegas que haviam estranhado a ausência dele ao serviço. Dirigindo-se à residência do colega Domingos Costa, aqueles bombeiros encontraram o seu colega já cadáver.

Centro Social de Dornelas assina protocolo

O Centro Social de Dornelas, neste concelho, assinou, no dia 10 deste mês, um protocolo com o Centro Distrital de Braga da Segurança Social que lhe vem proporcionar uma maior eficácia na sua actividade.

Apesar de recente, este Centro Social já criou 25 novos postos de trabalho, sendo considerado uma mais-valia pela melhoria dos serviços prestados e o combate à desertificação que tem vindo a fazer.

Vida Partidária

Em acto eleitoral ocorrido em 7 do corrente, a Comissão Política de Amares do Partido Socialista reconduziu Jorge Tinoco nas funções de presidente daquela estrutura partidária, apresentando-se sob a moção "Com todos: para construir a maioria".

Presidência Aberta

Procurando tomar conhecimento directo da realidade concelhia, auscultando "in loco", as preocupações e anseios das populações rurais e instituições, o novo executivo municipal de Amares tem vindo a realizar uma série de visitas às freguesias do concelho que, até agora, se têm mostrado positivas.

Nesse sentido, foram já visitadas as freguesias de Barreiros, Ferreiros, Prozelos, Besteiros, Lago, S. Vicente do Bico, Amares, Figueiredo, Torre, Portela, Fiscal, Vilela, Seramil, Paredes Secas, Caldela, Sequeiros, Paranhos, o mosteiro de Rendufe e o santuário da Senhora da Abadia.

Orçamento municipal ultrapassa os 12 milhões de euros

Com os votos favoráveis do PS e a abstenção da oposição, foi aprovado o orçamento do Município de Amares para 2014, da ordem dos 12 milhões de euros, 4,6 milhões dos quais vão ser aplicados em investimento, o que corresponde a 36% do valor total.

Para o executivo municipal, a prioridade foi para o desenvolvimento eco-

nómico do concelho e a vertente social, sem descuidar a continuidade de todos os serviços, programas e projectos que têm vindo a ser desenvolvidos, tal como a sustentabilidade e equilíbrio financeiro do município, passando também pela fixação de pessoas no concelho, através da criação de emprego e da captação de investimento.

De salientar que dos

12,7 milhões de euros previstos para este orçamento, 80% representam a totalidade das receitas correntes e 20% as receitas de capital. A maior fatia (1,3 milhões de euros) das despesas de investimento será canalizada para as Funções Sociais (Educação, Desporto, Recreio e Lazer, Saneamento e Acção Social) enquanto que o turismo, a acção social, a saúde, a

cultura, as actividades económicas e a modernização administrativa serão os eixos prioritários do plano de actividades, de resto reflectidos no Plano Plurianual de Investimentos (PPI), no qual se prevê uma execução de 3,5 milhões de euros.

Crónica de viagem

A Via Algarviana

Por: Toneca Baltasar

Depois de ter subido ao Pico Duarte na República Dominicana (pico mais alto do Caribe), o Caminho Inca no Peru, o Trilho do Rei na Lapónia, norte de Suécia, e o Caminho de Santiago de Irun até Finisterra na Galiza, comecei à procura de algum passeio longo no nosso país. Cheguei à conclusão de que afinal há vários para escolher. No nosso Gerês, no Alentejo e no Algarve. Como conheço a serra do Gerês bastante bem, pois dei por aí muitos passeios quando era mais jovem(!), decidi fazer um passeio que parece não ser muito conhecido no nosso país – a Via Algarviana.

A Via Algarviana é um percurso pedestre muito bem marcado que começa em Alcoutim, no norte do Algarve, junto ao rio Guadiana e termina no Cabo de S. Vicente – Sagres, depois de um percurso de 300 Kms divididos em 14 etapas.

Depois de algumas conversas com os meus

companheiros do Caminho de Santiago, o sueco Lars Johanson, a inglesa Margareth Coburn, o francês Jacques Ravenay e o António Laranjeiro, marido da minha prima Paula Ribeiro, decidimos fazer este ano aproximadamente metade do percurso, de Alcoutim até S. Bartolomeu de Messines. Tendo



decidido fazer esta caminhada, no dia 22 de Outubro, à noite reunimo-nos na minha casa em Lagos. Desta vez, faltou o meu grande amigo Isidro Pañeda que só se juntou a nós no dia 28, num local chamado Barranco do Velho.

No dia 23 de Outubro, às 07:00 da manhã, arrancámos em direcção a Alcoutim, onde chegámos por volta das 08:30. Depois de um pequeno almoço tomado num bar local, pusemos os pés a caminho para a primeira etapa que nos levou a

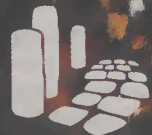
Balurcos, atravessando locais de uma beleza espectacular. Depois de uns 6 ou 7 Kms por um caminho paralelo ao rio Guadiana passando por lugares paradisíacos, flectimos para o interior, atravessando montes e vales, subindo e baixando

por trilhos muito bem traçados com marcações muito boas e muito fáceis de seguir. Depois de 24,3 kms de caminhada, chegámos a Balurcos, cansados mas felizes. 24,3 Kms no primeiro dia pode parecer muito, e foi, mas não tínhamos outra alternativa pois entre Alcoutim a Balurcos não havia outro local onde ficar. Em Balurcos ficámos num Turismo Rural do Sr Faustino, Casa do Vale das Hortas.

Bela casa renovada recentemente, oferecendo todas as comodidades que se podem exigir.

No dia seguinte, 24 de Outubro, seguimos viagem até Furnazinhas, mais uma pequena povoação do Sotavento Algarvio.

► Continua na pág. 12



MUNICÍPIO de
TERRAS DE BOURO



XV Encontro de Cantares
de Natal e de Reis

12-01-2014

Igreja Matriz de S. André
Vila de Terras de Bouro

Terras de Bouro

Assembleia Municipal aprovou as Grandes Opções do Plano

No passado dia 29 de Novembro, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro realizou, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a sua primeira sessão ordinária da nova legislatura, 2013-2017.

Ainda antes do período da ordem do dia, o novo Presidente da Assembleia Municipal, Guilherme Alves, sublinhou a importância da envolvimento e da proximidade da assembleia municipal junto da comunidade e principalmente junto dos mais jovens, sugerindo a realização de "Assembleias Municipais Jovens" nas escolas do concelho.

Ainda no decorrer do período inicial da sessão, registaram-se intervenções sobre variados assuntos da vida do concelho, nomeadamente: os recentes problemas rodoviários resultantes do mau tempo e de como o município partirá para uma solução em breve, face ao atraso da intervenção por parte das Estradas de Portugal; o encerramento temporário da piscina municipal e o funcionamento dos serviços, com o respetivo esclarecimento apresentado pelo Presidente da Câmara Municipal; a criação da Comissão das Comemorações dos 500 anos do Foral de Terras de Bouro (2014), o hipotético fecho de serviços públicos na

sede do concelho e do que está a ser feito para contrariar essa situação, a limpeza da área do Banco do Ramalho no Gerês, a reinstalação da Biblioteca do Gerês e da mesma valência, mas no Espaço Internet da sede do concelho, a discussão pública da Carta de Desporto do PNPG e de como esta poderá influir no turismo em Terras de Bouro, entre outros.

De seguida, e já na Ordem de Trabalhos, além da apresentação usual da atividade das divisões do município por parte do Presidente do Município, foram aprovadas, por unanimidade, as seguintes propostas: valores para 2014 do IMI (0,6%-0,3%), da Derrama (1,2%-0,05%), da Taxa Municipal de Direitos de Passagem (0,25%), uma proposta de alteração ao anexo do Regulamento da Tabela de Taxas e Outras Receitas, uma proposta de alteração ao Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação e, por maioria, a Taxa de Participação no IRS (2,5%).

Foram ainda eleitos o representante dos Presidentes de Junta de Freguesia (PJ de Rio Caldo); representante dos Presidentes de Junta para o Conselho Cinegético Municipal (PJ de Chorente); representante dos Presidentes de Junta na ANMP (PJ de Vilar da

Veiga); representante dos Presidentes de Junta no Conselho Municipal da Educação (PJ de Chorente); representante dos Presidentes de Junta para a Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (PJ de Moimenta); representantes da Assembleia Municipal na Comissão de Protecção das Crianças e Jovens (Filipe Pires, Alice Sousa, António Lage e Adriano Afonso); representante da Assembleia Municipal na Comissão Municipal de Turismo (Marinha Esteves, Manuel Cerqueira); representantes da assembleia na CIM do Cávado (Guilherme Alves, José Alberto Martins); e representante da Assembleia no Agrupamento de Centros de Saúde Cávado II - Gerês Cabreira (Clara Sousa).

Por último, foram apresentadas as Grandes Opções do Plano e Orçamento da Receita e da Despesa para 2014, com um valor de 10.680.805,00 euros, sendo aprovadas por maioria, com seis abstenções da oposição.

Em tempo de Natal...

A Praça do Município, em Terras de Bouro, apresenta, desde há alguns dias a esta parte, um atraente aspecto festivo enquadrado na época natalícia que se atravessa e lhe dá mais vida e mais cor.

Além do tradicional Presépio, sobressai em todo o belo conjunto elaborado pelos funcionários munici-

pais, uma majestosa Árvore de Natal, (gravura), profusamente iluminada e sugestiva pela diversidade das técnicas e materiais utilizados na sua confecção e que tem merecido os mais rasgados elogios por parte de todos quantos tiveram já a oportunidade de admirar tão belo cenário.



Deliberações do Município

Na sua reunião de 14 de Novembro, o Município de Terras de Bouro deliberou: aprovar diversos apoios sociais; atribuir o apoio de 150,00€ à Associação de Estudantes da EBS de Terras de Bouro para diversas actividades; isentar de taxas várias comissões de festas; aprovar por maioria os Documentos Previsionais e a proposta de participação variável no IRS para 2014; aprovar as propostas da Taxa Municipal de Direitos de Passagem e o lançamento de uma derrama de 1,2% e remeter à Assembleia Municipal.

Entretanto, na reunião de 28 de Novembro, deliberou-se: atribuir, para conservação, limpeza e desobstrução de caminhos, os seguintes apoios às Juntas de Freguesia - Cibões e Brufe: 1.687,63€; Gondoriz: 1.109,74€; Souto: 1.611,79€; Vilar da Veiga: 302,10€ e 566,85€+IVA; Ribeira: 11.904,99 €; isentar de taxas algumas Comissões de Festas; reduzir em 50% o valor das taxas referentes à emissão de licença de construção; aprovar a tabela de preços para os serviços disponibilizados pelo Centro Municipal de Valências; classificar a "Casa de Silvestre", em Carvalheira, como monumento de interesse municipal.

• O XV Encontro de Cantares de Natal e de Reis realizar-se-à no próximo dia 12 de Janeiro, a partir das 14 h, na igreja matriz de Moimenta, em Terras de Bouro.

II Corrida Natal Solidário

No dia 17 do corrente, decorreu na vila de Terras de Bouro a II edição da Corrida Natal Solidário, organizada pelo Agrupamento de Escolas local com o apoio do Município.

O produto das inscrições dos muitos concorrentes com a dádiva de bens alimentares não perecíveis será distribuído pelas famílias mais carenciadas dos alunos daquele agrupamento escolar que se encontram devidamente sinalizados pelos Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social de Terras de Bouro.

4ª Montra Nacional

À semelhança do ano passado, o Município de Terras de Bouro esteve presente na 4ª Montra Nacional organizada pela Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal que decorreu, de 6 a 8 do corrente, na Alfândega do Porto visando a divulgação do património cultural, gastronómico e turístico do nosso concelho.

Entrega de presentes

Na manhã do passado dia 17, na Vila do Gerês e, da parte da tarde, na sede do concelho, o Município de Terras procedeu à entrega de presentes a todas as crianças dos jardins de infância, do I ciclo e das que frequentam as IPSS,s do concelho por forma a tornar, para muitas delas, o Natal mais alegre e solidário.

Moda em Movimento

Com uma assistência jovem e entusiasmada, realizou-se no dia 6 deste mês, no Pavilhão Polivalente da Escola Pe. Martins Capela, nesta vila, um desfile da "Moda em Movimento" que a todos agradou, não só pela elegância patenteada pelos (as) modelos que pisaram o palco, como pelo bom gosto e originalidade dos trajes apresentados prestando, assim, jus ao esforço efectuado pelo comércio local a tal evento

Falecimentos

No dia 1 de Novembro, faleceu em Chamoim, o sr. Manuel Atónio Dias, de 64 anos. Em Vilar, no dia 2, faleceu o sr. Manuel Dias, de 61 anos. No dia 11, em Valdosende, faleceu a sra. Maria da Assunção Almeida Silva, de 91 anos. Em Cibões, no dia 22, faleceu o sr. António Assunção, de 85 anos. E no dia 5 do corrente, no Hospital de Jesus, em Lisboa, faleceu a sra. Alice Dias da Costa, de 82 anos, vindo a sepultar no cemitério de Moimenta. Paz às suas almas.



CA Crédito Agrícola

Um Grupo ao seu lado

Festas Felizes



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

Vieira do Minho

• **Os Serviços Florestais** de Vieira do Minho, em colaboração com o Município, procederam, há dias, ao repovoamento dos rios do concelho com trutas Fário, para a abertura oficial da época da pesca desta espécie, em 1 de Março.

“Sentir Vieira” vai arrancar

O executivo vieirense reuniu, recentemente, com os proprietários das unidades de turismo em espaço rural para lhes apresentar o Projecto “Sentir Vieira” e auscultar também as preocupações desses agentes turísticos na actual conjuntura.

De salientar que o “Sentir Vieira” é um projecto promovido pelo Município de Vieira do Minho que visa impulsionar a promoção e dinamização do turismo neste concelho e que irá decorrer de Janeiro a Dezembro de 2014, pretendendo unir as casas de turismo rural e os restaurantes, no sentido de divulgar os costumes, tradições e gastronomia, oferecendo aos visitantes o que de melhor se faz neste concelho.

Horta Social Solidária



Visando apoiar as pessoas com mobilidade reduzida e portadoras de deficiências, proporcionando um maior contacto com a natureza, o Município vieirense apresentou, em 13 do corrente, o projecto “Raízes Solidárias”- Horta Social, Acessível e Pedagógica de Vieira do Minho” que irá disponibilizar 1.227 m² de um terreno de propriedade municipal, sito na Avenida Almeno Vieira Leite, no qual serão criados 23 talhões hortícolas, dos quais 19 serão adaptados à Horta Pedagógica e Social e quatro à Horta Acessível.

Financiado pelo projecto EDP Solidária Barragens 2013, o “Raízes Solidárias” destina-se a proporcionar aos cidadãos, principalmente aos mais carenciados, a possibilidade de cultivarem a terra e poderem, assim, usufruir de produtos agrícolas frescos, produzidos por si e pelo seu agregado familiar, com vista ao reforço do apoio à economia familiar, “desenvolvendo as competências sociais e profissionais através da realização de actividades sociais e economicamente úteis”, na opinião de António Cardoso, chefe do executivo municipal.

Na sessão de apresentação, foi dada a conhecer também a proposta de regulamento que irá definir as normas de gestão e funcionamento da horta social, podendo candidatar-se a este projecto qualquer pessoa residente no concelho de Vieira do Minho, mediante o preenchimento da ficha de candidatura e entrega de diversa documentação identificativa dos interessados. Além disso, os futuros utilizadores desses talhões ficam obrigados a frequentar as acções de formação propostas pelo Município, bem como zelar pela boa conservação e manutenção dos talhões, utilizando apenas meios de cultivo biológico e promovendo a diversidade de cultivo.

Missa a 400 metros de profundidade

O dia de S.ta Bárbara, padroeira dos mineiros, celebrado a 4 de Dezembro, foi este ano diferente do habitual para os trabalhadores da albufeira da Venda Nova III, onde decorrem os trabalhos de construção do reforço da potência daquele aproveitamento hidro-eléctrico.

O momento alto dessa homenagem centrou-se em pleno túnel dessa obra com um Missa Concelebrada pelos párocos de Ruivães, Pe. Martinho, e de Cabril, Pe. Carlos, cerimónia religiosa a que assistiram o Presidente do Município vieirense e todos os trabalhadores envolvidos nesse empreendimento.

Transportes escolares gratuitos

Na sua reunião de 6 do corrente, o Município vieirense aprovou o alargamento, a partir de Janeiro próximo, da gratuidade dos transportes escolares até ao 12º ano aos alunos que estejam dentro da escolaridade obrigatória, procurando com essa medida, combater o abandono escolar precoce. Igualmente foi aprovada a gratuidade das refeições para os alunos da Educação Pré-Escolar, aplicável a todas as crianças, dos três aos cinco anos, sem excepção e começa a vigorar também em Janeiro de 2014.

Na mesma reunião, foi aprovado o Programa Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo a Universitários que se destina a apoiar a continuação dos estudantes finalistas do ensino secundário oriundos de famílias economicamente carenciadas, para além de colaborar na formação de quadros técnicos superiores, naturais ou residentes na área geográfica deste concelho, podendo as respectivas candidaturas ser apresentadas até ao próximo dia 13 de Janeiro.

Visitas Pastorais

O Bispo Auxiliar de Braga, D. António Moiteiro Ramos, responsável pela zona pastoral do arcebispo de Vieira do Minho, irá realizar as Visitas Pastorais a todo o concelho vieirense no período de 30 de Março a 22 de Junho do próximo ano. A anteceder essas visitas, haverá a Missão Vocacional, de 25 de Janeiro a 9 de Fevereiro, a efectuar em todas as paróquias de Vieira do Minho, a desenvolver por uma equipa de sacerdotes passionistas do Seminário de Barroelas, Viana do Castelo.

Handdicava 2013 brilhou

No pavilhão municipal Prof. Aníbal Nascimento decorreu, em 5 do corrente, o 7º Encontro Experimental de Andebol e o 2º Torneio CAVA, inserido nas comemorações locais do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, no 8º aniversário do CAVA e no 23º aniversário da Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual (ANDDI).

No evento, marcaram presença 90 participantes de oito instituições do Norte do país, nomeadamente o CARPD – Touguinha, CAVA, Clube Cercifaf, Clube Cercigui, Clube APPACDM – Gaia, MADI – Vila do Conde e alunos com necessidades educativas especiais do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio e da Escola EB/S Vieira de Araújo. Presentes também os jogadores internacionais Bruno Dias, Carlos Siqueira, João Pinto e Fábio Antunes do ABC de Braga cabendo a vitória final ao Clube Gaia que venceu o Clube Cercifaf por 4 – 2, repetindo, assim, a vitória na 1ª edição deste torneio.

Novos Corpos Sociais nos Bombeiros

Os Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, após o acto eleitoral realizado no dia 10 do corrente, com 115 votantes, 102 dos quais a favor, 11 em branco e 2 nulos, passaram a dispor de novos Corpos Sociais, sendo a direcção presidida pelo Pe. Albino José Silva Carneiro, a Assembleia Geral pelo Tenente-Coronel Manuel José Pinto da Costa enquanto que o Dr. António Afonso Ribeiro Barroso preside ao Conselho Fiscal.

A tomada de posse dos novos dirigentes está prevista para o próximo dia 3 de Janeiro.

Eventos de Natal

O Município de Vieira do Minho, em colaboração com o Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo, Associação de Pais e Encarregados de Educação e o Pólo da Academia de Música Valentim Moreira de Sá organizaram a Gala de Natal, no dia 13 do mês corrente, no auditório municipal, que decorreu muito animada.

Ainda no auditório municipal, no passado dia 15, e destinado à dinamização e animação do comércio local, realizou-se o “Vestir no Natal” – um desfile de moda que agregou também o “Natal Solidário”, com a entrega de géneros alimentícios a entregar posteriormente às famílias mais carenciadas do concelho

Autarca visita novas centrais hidroeléctricas

Para se inteirar do andamento das obras de construção das novas centrais hidroeléctricas, Salomonde II e Venda Nova III, o novo presidente do município vieirense deslocou-se, recentemente, a esses importantes empreendimentos que, após a sua entrada em laboração, serão responsáveis por 20% da produção hidroeléctrica nacional. Refira-se que a nova central hidroeléctrica de Salomonde II corresponde a um investimento da ordem dos 205 milhões de euros e aumentará a potência, em cinco vezes, face à central existente.

Prevê-se que este projecto possa começar a produzir energia para a rede no 2º semestre de 2015.

Trata-se de um investimento a constituir por uma central subterrânea em caverna, um circuito hidráulico em túnel e diversos poços e túneis auxiliares e de acesso.

Como curiosidade, informa-se que o reforço da potência do aproveitamento hidroeléctrico de Salomonde II, localiza-se no rio Cávado, no concelho de Vieira do Minho, e aproveita a queda de cerca 118 metros disponibilizada entre as albufeiras de Salomonde e de Caniçada. Quanto à nova central de Venda Nova III, a obra corresponde a um investimento da ordem dos 320 milhões de euros, aumentando substancialmente a potência da central existente, devendo começar a produzir energia para a rede em 2015.

De referir, ainda, que estas novas centrais hidroeléctricas possuem cerca de 18 Kms, onde trabalham 850 operários e 271 empresas.

Após a visita, seguiu-se uma reunião de trabalho entre o executivo municipal e a administração da EDP, para tratar de assuntos de interesse para este concelho.

Maria da Assunção de Almeida e Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 16 de Novembro, no Hospital de Braga, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que se realizaram na Igreja Paroquial de Valdosende, no passado dia 17 de Novembro.

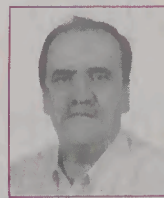
Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua Esposa, Filhos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 1 de Dezembro, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia

3 de Dezembro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Maria Rosa Pereira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 6 de Dezembro, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que se realizaram na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia 9 de Dezembro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Fantasia de Natal

A ESTRELA DO OLIVAL DA SERRA

A noite foi de uma barulheira terrível. A Joanhinha e a Evita tinham passado o dia em peripécias brincalhonas no andar do meio, bem aquecido pela lareira que não teve descanso, sempre acirrada por mais uns troncos de oliveira. Estavam as duas meninas tão cansadas de brincar, que dormiram profundamente. Na Aldeia do Olival da Serra não eram só as noites que habitualmente eram calmas. Os dias também fugiam à azáfama, porque os moradores já eram poucos e idosos. Agora andavam ocupados na apanha da azeitona. Mais uma razão para estarem quentinhos no aconchego das mantas grossas, em vez de andarem por aí a estragar o sono a quem passou o dia a contas com as sacas da azeitona, e a obrigarem os meninos a darem umas voltas na cama, prestes a acordarem.

Eram as sete da manhã, quando as duas priminhas abriram os olhitos, quase ao mesmo tempo, e desceram as escadas até à lareira, já reacendida pelos avós. A Eva, mais cheirona, abriu a porta e foi espreitar o tempo que fazia. Viu que o céu não tinha nuvens. Mas reparou também que junto à Igreja havia um montão enorme de troncos de sobreira. Os lavradores tinham trabalhado de noite para trazerem aqueles paus enormes. Correu para dentro, empurrada pela aragem que fazia. A temperatura estava a zero, depois de ter subido três graus, desde a meia-noite. A Eva foi sentar-se à lareira, junto da Joana e da Avó.

- Para que são aqueles paus todos, à frente da porta da igreja? - perguntou a Eva.

- É o Madeiro, que os homens do Povo fazem todos os anos para

celebrar o Natal.

- Porque não fazem antes uma Árvore de Natal? Ainda não vi nenhuma. - disse a Joana.

A avó explicou que até eram capazes de fazer árvores de Natal dentro de casa, se os meninos e meninas da família os viessem visitar. Mas toda a Aldeia estava chela de oliveiras carregadas de geadas brancas e, qualquer dia, também de neve, vinda da Serra aos borbotos. Eram as mais bonitas árvores de Natal que podiam existir. E até carregadas de bolinhas pretas e amareladas, bem parecidas com as amêndoas forradas a chocolate.

No silêncio intervalado pelo aquecimento das mãozitas à chama da lareira, ecoou pelos ares a voz de um burro feliz por ir a caminho das pastagens e porque era dia de sol. Sim, porque o sol também dá alegria aos jericos. A Joana foi a correr à porta para ver o animal. O asno estava a puxar a carroça que transportava um casal de idosos, com o cão a vigiar o trajeto e a cabra presa por uma corda aos taipais. O burrico era o motor da carroça. Que o motor do trator já não funcionava porque não havia dinheiro para pagar o gasóleo. A Joana lembrou à avó que aquele burro era parecido com o de barro do presépio que o avô Zé lhe tinha oferecido. Só que o do presépio não tinha carroça e levava nossa Senhora em cima. A Eva, que era toda sabida e já aprendera a escrever as palavras do burro, que só sabia dizer ió ió, perguntou porque é que S. José foi com Nossa Senhora passear, com aquele frio tamanho, sabendo que o Menino Jesus podia nascer.

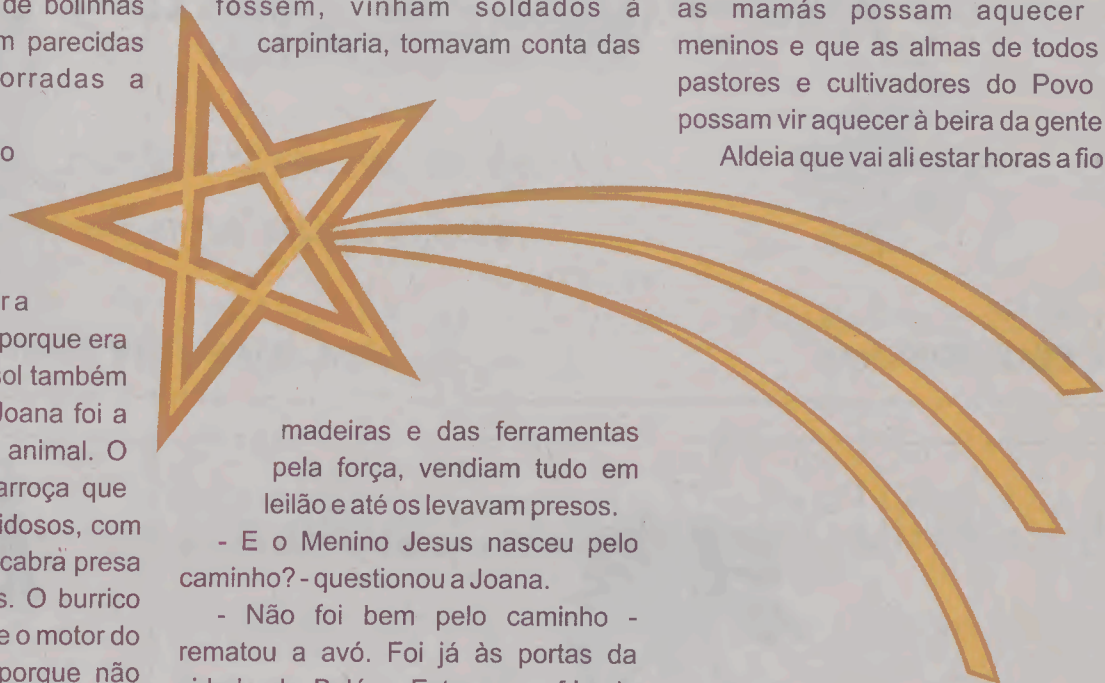
Então a avó explicou que S. José tinha uma carpintaria, onde também fazia carroças para burros. Era uma empresa, à maneira de outrora. E tinha que pagar impostos. Claro que eles eram pobres. Mas também naqueles tempos eram os pobres que pagavam impostos para que os ricos pudessem ser cada vez mais ricos. E lá foram os dois de Nazaré até Belém, dentro do prazo marcado por César Augusto - que era quem mandava então - dar o nome à repartição de finanças. Se não fossem, vinham soldados à carpintaria, tomavam conta das

para se aquecerem e não deixarem o Menino Jesus morrer de frio? - perguntou a Eva.

- Foram os pastores, que vieram ver o Menino, que fizeram a fogueira. Tinha umas labaredas que se viam à distância - disse a avó.

- Do tamanho do Madeiro? - perguntou a Joana.

A avó respondeu que não. Mas por isso mesmo na Aldeia do Olival da Serra todos os anos se faz uma fogueira muito grande para que todas as mamás possam aquecer os meninos e que as almas de todos os pastores e cultivadores do Povo se possam vir aquecer à beira da gente da Aldeia que vai ali estar horas a fio.



madeiras e das ferramentas pela força, vendiam tudo em leilão e até os levavam presos.

- E o Menino Jesus nasceu pelo caminho? - questionou a Joana.

- Não foi bem pelo caminho - rematou a avó. Foi já às portas da cidade de Belém. Estava um frio de rachar. Não havia lugar para dormir em pensão nenhuma. Até foi o burro que lhes deu a ideia de se aconchegarem naquela cabana que cheirava a animais da raça dele, o que lhe fez soltar um relincho de alegria e esquecer a fome. Estava lá só uma vaca, a dormir, que nem se deu ao trabalho de se levantar. Como tinha sobrado aos animais um pouco de palha, foi em cima dela que S. José pôs o Menino que Nossa Senhora lhe deu.

- E não fizeram fogueira nenhuma

Da parte de tarde, a Eva e a Joana foram correr para baixo das oliveiras, tal como se estivessem no meio de muitas árvores de Natal. À noitinha, ficaram encantadas, quando viram uma enorme estrela parada no céu, por cima do Madeiro.

As duas primas confidenciaram que era, de certeza, o sinal que o Menino Jesus devia estar por perto.

Adelino Domingues



Clínica Médico - Dentária do Heroísmo

Direcção Clínica: Dra. Cláudia Moura

• ESTOMATOLOGIA / MEDICINA DENTÁRIA

Implantes / Ortodontia
Próteses / Branqueamento

• CLÍNICA GERAL / DOMICÍLIOS

• CIRURGIA / MEDICINA DA DOR
• CARDIOLOGIA / DIABETES
• OFTALMOLOGIA / OTORRINO
• ORTOPEDIA
• PSIQUIATRIA / PEDOPSIQUIATRIA

• PSICOLOGIA

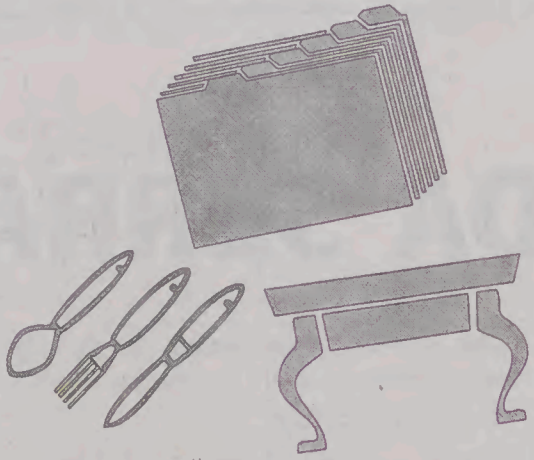
• NUTRIÇÃO / TERAPIA DA FALA
• ACUPUNCTURA / ENFERMAGEM
• CESSAÇÃO TABÁGICA
• OUTRAS ESPECIALIDADES



Rua do Heroísmo, 139-A
4300-258 Porto
Telef. 225 366 489

Próximo da estação
da Campanhã

Deseja aos seus estimados pacientes e amigos um Santo Natal e Feliz Ano Novo



Drogaria Santo António

Ferragens • Tintas • Cutelarias • Vidros • Papelaria • Electrodomésticos
Móveis • Materiais de Construção • Artigos Sanitários

José Maria da Silva Pereira e Filhos

*Deseja aos seus prezados clientes, fornecedores e amigos
um Santo Natal e Ano Novo repleto de felicidades*



CERDEIRONHAS

TEL. 253 647 224

4850 VIEIRA DO MINHO



Boas Festas

ÓPTICA • 1

Póvoa - Vieira - Taipas - Cabeceiras

Fale connosco e depois vai ver!

Adelaide Hotel

DE — *Maria Adelaide Ribeiro*



*Aos nossos clientes e amigos desejamos
um Feliz Natal e Próspero Ano Novo*



- Quartos c/ banho privativo, TV e aquecimento
- Sala de jantar e esplanada panorâmicas
- Serviço de casamentos, baptizados e convívios

VENHA À NOSSA PASSAGEM DE ANO

ABERTO TODO O ANO

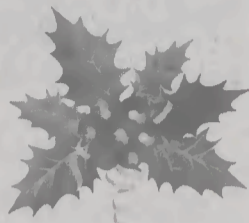
Telefone 253 390 020

4845 GERÊS

MINI-MERCADO E CAFÉ DA PONTE

De: Silva & Barbosa, Lda.

Aos nossos prezados clientes e amigos
desejamos FESTAS FELIZES



Paredes RIO CALDO

Telef. 253 391 177

OURIVESARIA E RELOJOARIA "Os Duques"

de José Esteves da Silva, Herd.^{os}

Ouro - Jóias - Pratas - Relógios

Todos os consertos garantidos

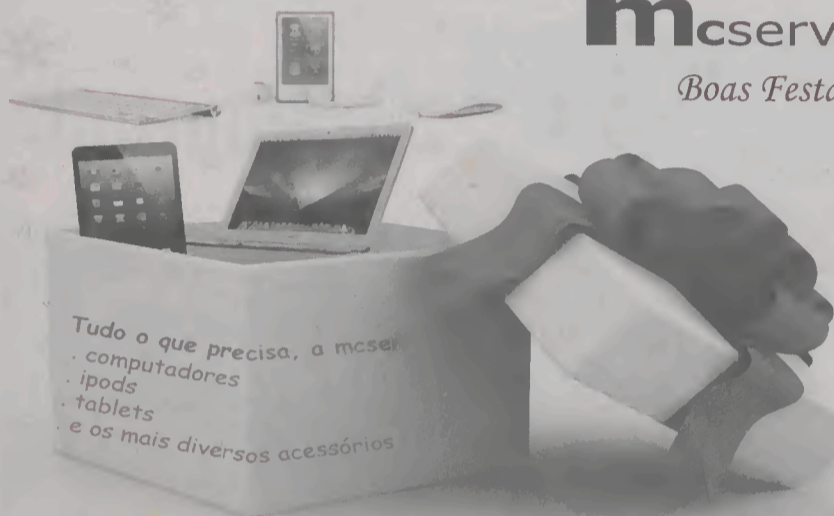


Boas Festas de Natal
e Novo Ano repleto de felicidades

Rua Dr. Artur Adriano Arantes - 4840 TERRAS DE BOURO - Tel. 253 351 585

mcservice

Boas Festas



Tudo o que precisa, a mcservice
· computadores
· ipods
· tablets
· e os mais diversos acessórios

r. luis antónio correia, nº 70 braga | tel. 253 678 646
geral@mcservice.pt | www.mcservice.pt



João Barros Queirós

Mediador de Seguros
em todos os ramos

Bom Natal e Feliz Ano Novo



Tel. (Casa): 253 371 184
Tlm. 919 425 167 - 916 987 824
Escritório: Tel./Fax: 253 371 123
E-mail: jbqueiros@sapo.pt

STA. MARIA DE BOURO
4720 AMARES

JOSÉ FIRMINO

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS



Deseja aos seus estimados clientes e
amigos Boas Festas de Natal e Ano
Novo Próspero

PAREDES - 4845 RIO CALDO

TELEF. 253 390 140 - FAX 253 390 401

TELEM. 933 901 400

Farmácia Entre-as-Pontes Unipessoal

Direcção Técnica: Dra. Gisela Maria Amoreira Martins

*Deseja aos seus clientes
e amigos Festas Felizes*



Paredes - 4845 Rio Caldo - Tel. 253 391 485



Dias Gonçalves

TRANSPORTES DE MERCADORIAS, LDA.

TRANSPORTES DE ALUGUER E MADEIRAS
TRANSPORTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS



*Aos seus estimados clientes e amigos
deseja Festas Felizes*

Rua Irmãos de Sousa, n.º 62 r/c Esq. - Fraião - 4715-246 BRAGA
Valdozende - Terras de Bouro - 4845-040 GERÊS
Tel./Fax 253 371 234 - Telms.: 937 500 238 - 969 843 769

CASA VARANDA

MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS - MINI-MERCADO

Cerdeirinhas • Tel. 253 647 090

MINI-MERCADO

*Deseja aos seus clientes
e amigos Festas Felizes*



Penedo • Telef. 253 647 501 • Vieira do Minho

Pensão Rio-Homem

Herdeiros de José Almeida Antunes

**CAFÉ - SNACK-BAR - RESIDENCIAL
CASAMENTOS - BAPTIZADOS - REUNIÕES**

*Desejamos aos nossos estimados clientes e
amigos um Santo Natal e Feliz Ano Novo*



Telefone 253 351 136

Av. Dr. Paulo Marcelino • 4840-100 TERRAS DE BOURO



mecagrímio
máquinas e alfaías agrícolas

*Aos nossos prezados clientes e amigos
desejamos um Santo e Feliz Natal
e Próspero Ano Novo*

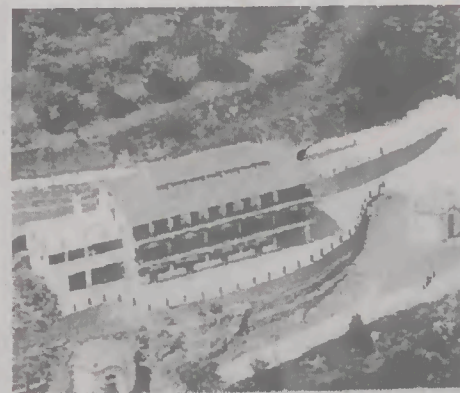


Kubota
Agricultura e Jardim

STAND:
Praça do Comércio, 27/32
4700-370 BRAGA
E-mail: mecagrímio-1@hotmail.com

ESCRITÓRIO: 253 200 480
PEÇAS: 253 200 484
FAX: 253 200 489
TELEM: 916 865 650

OFICINA e PEÇAS:
Quinta do Carreiro, lote 7 - Frossos
4700-154 BRAGA
Tel: 253 673 004



Restaurante



Abadia

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau à Abadia
- Rojões
- Papas de Sarrabulho
- Cabrito assado no forno



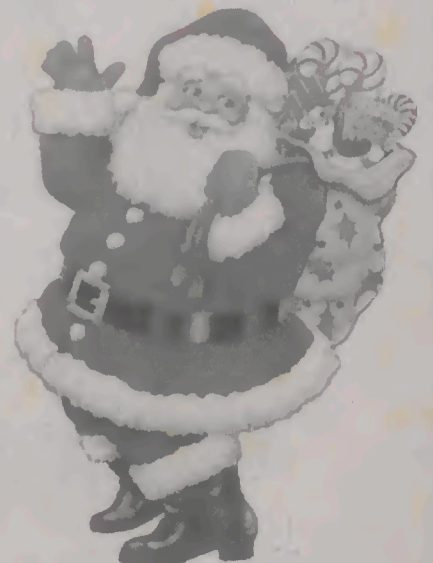
*Desejamos aos nossos estimados clientes e amigos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo*

Salas c/ capacidade para 700 pessoas

Marcações pelo telefone 253 371 139

O Sonho do Pai Natal

O Pai Natal estava a sonhar um lindo sonho, do qual não queria acordar. Era véspera de Natal e todos estavam felizes! Ninguém estava sozinho! Todos tinham família, e uma casa onde estar, com a mesa pronta para a ceia de Natal e com comida para todos. Não havia pobreza, nem ódio, nem guerras. Todos eram amigos, não havia brigas, palavrões nem má educação, e o Pai Natal via como todos eram carinhosos uns com os outros. As pessoas que se encontravam nas ruas, a caminho de casa, cantarolavam alegremente músicas de Natal, levando as últimas prendas para colocar debaixo do pinheiro. Nem cão nem gato estavam sozinhos nesta noite fria. Todos tinham um lugar aconchegado onde ficar. E o Pai Natal não conseguia deixar de sorrir, de tanta felicidade ao ver o mundo cheio de paz, amor e harmonia! Mas o Pai Natal acordou e viu que tudo não passara de um sonho maravilhoso, e ficou triste. Só algumas pessoas no mundo eram felizes, capazes de celebrar o Natal em alegria, paz e comunhão com os seus, de terem um lar, comida, roupa e amor. Então o Pai Natal pensou: Terei de continuar a ajudar crianças e adultos a ter um Natal Feliz! Vou preparar as renas e o meu trenó, para enchê-lo com prendas e distribuí-las esta noite, de modo a que, pelo menos uma vez por ano, haja alegria no coração de todos nós! E assim o Pai Natal continua, ano após ano, a cumprir a sua tarefa, até que um dia possa ver o seu lindo sonho concretizado. Ho, Ho, Ho! Feliz Natal a todos!



A Lenda dos Reis Magos



Conta a Lenda que, vindos do Oriente, três Reis Magos, Melchior, Gaspar e Baltazar, seguiram a Estrela de Belém, que os levou até ao Menino Jesus. Os Magos, ao saber que se tratava do nascimento de um rei, tinham perguntado ao Rei Herodes sobre Ele. O Rei Herodes, que de nada sabia, pediu aos Reis Magos que assim que O encontrassem, o informassem sobre o local do nascimento, de modo a poder

também ele visitá-Lo. É claro que a intenção de Herodes era ver-se livre desse novo Rei, pois considerava-O uma ameaça.

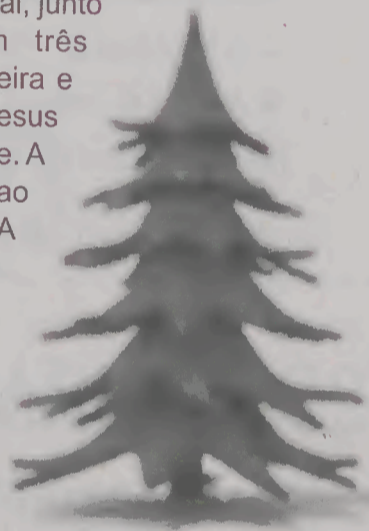
Os três Reis Magos ao encontrarem o Menino Jesus, celebraram com júbilo o Seu nascimento oferecendo-Lhe Ouro, Incenso e Mirra, e venerando-O como Rei dos Judeus.

Os Reis Magos não voltaram a estar com o Rei Herodes, após serem alertados em sonhos, da intenção deste em matar Jesus.

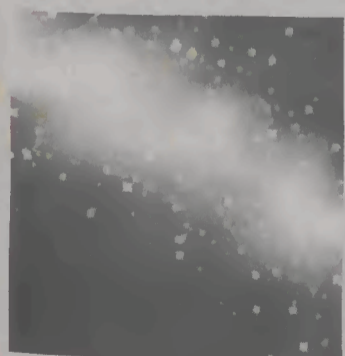
O Pinheiro de Natal

Conta a história que na noite de Natal, junto ao presépio, se encontravam três árvores: uma tamareira, uma oliveira e um pinheiro. As três árvores ao verem Jesus nascer, quiseram oferecer-lhe um presente. A oliveira foi a primeira a oferecer, dando ao Menino Jesus as suas azeitonas. A tamareira, logo a seguir, ofereceu-lhe as suas doces tâmaras. Mas o pinheiro como não tinha nada para oferecer, ficou muito infeliz.

As estrelas do céu, vendo a tristeza do pinheiro, que nada tinha para dar ao Menino Jesus, decidiram descer e pousar sobre os seus galhos, iluminando e adornando o pinheiro que assim se ofereceu ao Menino Jesus.



A Vela de Natal



Era uma vez um pobre sapateiro que vivia numa cabana, na encruzilhada de um caminho, perto de um pequeno e humilde povoado. Como era um homem bom e queria ajudar os viajantes, que à noite por ali passavam, deixava na janela da sua casa, uma vela acesa todas as noites, de modo a guiá-los. E apesar da doença e a fome, nunca deixou de acender a sua vela. Veio então uma grande guerra, e todos os jovens

partiram, deixando a cidade ainda mais pobre e triste. As pessoas do povoado ao verem a persistência daquele pobre sapateiro, que continuava a viver a sua vida cheio de esperança e bondade, decidiram imitá-lo e, naquela noite, que era a véspera de Natal, todos acederam uma vela em suas casas, iluminando todo o povoado. À meia-noite, os sinos da igreja começaram a tocar, anunciando a boa notícia: a guerra tinha acabado e os jovens regressavam às suas casas!

Todos gritaram: "É um milagre! É o milagre das velas!". A partir daquele dia, acender uma vela tornou-se tradição em quase todos os povos, na véspera de Natal.

A Flor de Natal



Diz a lenda, que uma menina chamada Pepita, sendo pobre, não podia oferecer um presente merecedor ao Menino Jesus, na missa de Natal. Muito triste, contou o facto ao seu primo Pedro, que ia com ela a caminho da igreja. Este disse-lhe que ela não tinha que estar triste, pois o que mais importa quando oferecemos

algo a alguém, é o amor com que oferecemos, especialmente aos olhos de Jesus. Pepita lembrou-se então de ir recolhendo alguns ramos secos que ia encontrando pelo caminho, para Lhe oferecer.

Quando chegou à igreja, Pepita olha para os ramos que colheu e começa a chorar, pois acha esta oferenda muito pobre. Mesmo assim, decide oferecê-las com todo o seu amor. Entra na igreja e, quando deposita os ramos em frente da imagem do menino Jesus, estes adquirem uma cor vermelha brilhante, perante o espanto de toda a congregação presente. Este facto foi considerado por todos o milagre daquele Natal.

As Renas do Pai Natal

O mito das Renas do Pai Natal foi criado na Europa do séc. XIX, a partir do costume de nos países como o Canadá (Norte), Alasca, Rússia, Escandinávia e Islândia, as pessoas se deslocarem na neve, usando um trenó puxado por renas.

Porém, as renas do Pai Natal são especiais pois, apesar de serem semelhantes às renas que existem

nesses países, são as únicas renas que conseguem voar, de modo a que o Pai Natal possa entregar os presentes no dia certo e sem atrasos a todas as crianças do mundo inteiro.

Na tradição anglo-saxónica original só existem oito renas, número habitualmente utilizado para puxar os trenós tradicionais. Os seus nomes são: Dasher, Dancer, Prancer, Vixen, Comet, Cupid, Donner e Blitzen ou em português, Corredora, Dançarina, Empinadora, Raposa, Cometa, Cupido, Trovão e Relâmpago. A rena Rudolph ou Rodolfo, que acabou por ser a mais conhecida, só mais tarde integrou o grupo (1939).

Conta-se que o Pai Natal ao chegar a uma das casas para entregar os presentes, encontrou por acaso a rena Rodolfo, que era diferente das suas outras renas pois tinha um nariz vermelho e luminoso. Como nessa noite o nevoeiro era muito intenso, o Pai Natal pediu a Rodolfo que se juntasse a ele e liderasse as suas renas de modo a que não se perdessem pelo caminho. A partir daí, Rodolfo passou a ser a rena que guia o trenó do Pai Natal todos os Natais.



FUNERÁRIA CANIÇADENSE, Lda.



Serviços de Funerais,
Trasladações, Jazigos, Andores.
Tratamos de toda a documentação.
Autó-Fúnebre próprio
Serviço Permanente

*Aos nossos clientes e amigos desejamos
Festas Felizes*



Avª de Caniçada, 1903 - CP 227 - 4850-054 Caniçada . Tlm 963 162 627/ 968 491 333

CASA VARANDA

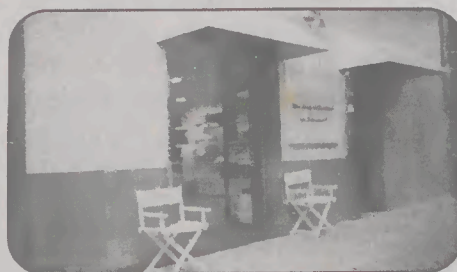
- Aluguer de quartos c/ aquecimento e TV
- Restaurante regional

*Deseja aos seus prezados clientes
e amigos um Bom Natal
e Feliz Ano Novo*



Tel. 253 391 966 • ERMIDA • 4845-072 GERÊS

Casa Almeida



- A maior
- A mais antiga
- A mais distinta
- A mais personalizada



Aos nossos clientes e amigos desejamos Festas Felizes

Av. Manuel Francisco da Costa, 135
4845-067 Vila do Gerês

PENSÃO E RESIDENCIAL O HORIZONTE DO GERÊS

De:

Nadir Maria Ribeiro Antunes

*Desejamos aos nossos estimados clientes e amigos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo*



Quartos com Banho, Aquecimento e TV

Aberta todo o ano

TEL. 253 391 260 - 4845 GERÊS

Hermínio Manuel Carvalho e Silva



Feliz Natal e Próspero Ano Novo

**Cozinhas - Electrodomésticos
Agente autorizado da TV Cabo
Telemóveis para todas as redes**

Tel. 253 647 462

4850 VIEIRA DO MINHO

TALHO NOVO

DE — *Avelino Joaquim Antunes Martins*

COMERCIANTE DE GADO VIVO

*Aos nossos estimados
clientes e amigos desejamos
Boas Festas de Natal e Ano
Novo Feliz*



Paredes - Rio Caldo - Telem. 936 384 939 - 4845 GERÊS

RESTAURANTE RIOCALDO

De --- Rosa Maria Ribeiro e Jesus Sousa

Especialidades:

Carnes na brasa, Pratos de Caça, Bacalhau à casa,
Arroz de cabidela, Parrilhada de peixe e marisco.

*Aos nossos clientes e amigos desejamos
Festas Felizes*



Bubaces de Riocaldo - Lobios. Telf. 0034/988 448 137

Café Uidoeiro

De: *Maria Fernanda Silva Dias*



Festas Felizes

SERVIÇO DE CAFETARIA E BAR

Tel. 253 391 352 - 4845 Gerês



DR. HOUSE
especialidades Italianas café

*Boas
Festas*



Rua Professor Carlos Teixeira n.º 4 - Edifício Olmar II
4850-521 Vieira do Minho
Tlm. 912 058 964 - Telf. 253 645 008

Pensão Manuel Pires



*Deseja
Festas
Felizes*

TELEF. 253 391 139

PEREIRÓ - VILAR DA VEIGA

Talho BENFICA

De:

Pedro Miguel Brás Lopes, Unipessoal, Lda.

Especialidades: Carne Barrosã e Cabrito da Serra

Aos estimados clientes e amigos desejamos

Festas Felizes



Largo do Terreiro, 204 - 4720-633 Bouro Sta. Maria - Amares
Telem.: 965 329 377 - Telef. 253 377 610



Artesanato do Gerês

De: António Pimenta Sousa Carvalho



Todo o trabalho
em madeira

Aos seus clientes e amigos
deseja Feliz Natal e Próspero Ano Novo



AVENIDA 20 DE JUNHO, 45 - 4845-067 VILA DO GERÊS
TEL. 253 391 618 - TLM. 914 337 723



Restaurante

Lurdes
Capela

R. Dr. Gomes de Almeida, 77
4845-067 Vila do Gerês
Tel. 253 391 208



Festas
Felizes

Talho do MANEL

Carnes Verdes e Salgadas

Deseja aos seus clientes e amigos

Festas Felizes



Tif. 253 351 284 • Rua Dr. Artur Adriano Arantes • 4840 TERRAS DE BOURO



A Junta de Freguesia de Balança

TERRAS DE BOURO

deseja aos seus
estimados conterrâneos
Boas Festas de Natal
e Ano Novo Próspero



ÁGUAS DO GERÊS
HOTEL, TERMAS E SPA



Este ano venha passar o seu Reveillon na montanha
(Oferta de 1 Caminhada guiada pelos Trilhos do Parque Nacional)

Programa de 2 Noites
129€ por pessoa em quarto duplo

30 de Dezembro 2013

Check-In a partir das 14h00
Alojamento

31 de Dezembro 2013

Alojamento
Pequeno-Almoço
Actividades de SPA - opcional
Jantar no restaurante do hotel - «Refúgio do Gerês» - bebidas incluídas;
Oferta de Espumante e Uvas Passas à meia-noite
Animação Musical

1 de janeiro 2014

Pequeno-Almoço Tardio/Brunch
Late Check-Out até às 14h00

Oferta: 1 Caminha guiada pelos Trilho do Parque Nacional Peneda-Gerês
(a realizar nos dias 27 a 31 de Dez)

A Empresa das Águas do Gerês
deseja aos seus estimados clientes e amigos Boas Festas



Águas do Gerês - Hotel***, Termas & Spa . Av. Manuel Francisco da Costa, 156 4845-067 Vila do Gerês
TEL. 253 390190 . Fax 253 390199 Email: hotelreservas@aguasdogeres.pt www.aguasdogeres.pt



A Junta de Freguesia de Covide Terras de Bouro

deseja a todos os seus conterrâneos um Feliz Natal
e um 2014 repleto de prosperidades.





A Junta de Freguesia de Vilar da Veiga

TERRAS DE BOURO

*deseja aos seus conterrâneos
um Santo Natal
e Feliz Ano Novo*



A Junta de Freguesia de Rio Caldo

TERRAS DE BOURO

associando-se ao espírito solidário desta
quadra festiva, apresenta aos seus
estimados conterrâneos votos de um Feliz
Natal e Próspero Ano Novo.



A Junta de Freguesia de Valdosende

TERRAS DE BOURO

Apresenta a todos os seus prezados
conterrâneos votos sinceros de
Boas Festas de Natal
e Ano Novo Próspero.



A Junta de Freguesia do Campo do Gerês

TERRAS DE BOURO

Aos nossos conterrâneos,
desejamos Boas Festas de Natal
e Feliz Ano Novo.

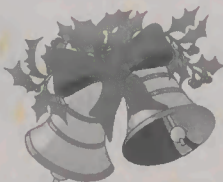


União de Freguesias de Cibões e Brufe

TERRAS DE BOURO



*deseja a todos os seus conterrâneos
um Feliz Natal
e um 2014 repleto de prosperidades.*



União de Freguesias de Chamoim e Vilar

TERRAS DE BOURO



Aos prezados conterrâneos residentes
e ausentes deseja
Boas Festas de Natal e Feliz Ano Novo



TABUAÇAGRO

Comércio de Produtos Agrícolas, Lda.

Distribuidor das Rações PROVIMI



INTERADUBO

Batata de Semente - Sementes de Forrageiras

Sementes Horticolas e Utilidades para a Lavoura em Geral

Preços para Revenda - Assistência Técnica Grátis para a Lavoura

*Deseja aos seus prezados clientes e amigos
Festas Felizes*



CERDEIRINHAS - 4850 VIEIRA DO MINHO - TEL. 253 647 219 - FAX 253 645 117

HE HOSPEDARIA EUFÊMIA ESPADA

*Deseja aos seus estimados
clientes e amigos um Feliz Natal
e Próspero Ano Novo*



Quartps c/ WC privativo e TV

VIDOEIRO, N.º 29 - TEL. 253 391 245 - 4845-081 VILA DO GERÊS



Funerária Casa Hortas, Lda

Deseja a todos os clientes e amigos um

Feliz Natal e um Próspero Ano Novo



Serviços:

Auto Fúnebres únicos e modernos; Urnas de toda a qualidade; Trasladações de todo o País e Estrangeiro; Cremações; Sepulturas e Jazigos em Mármore e Granito; Tratamos de toda a documentação da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações; Tratamos de subsídios de todas as instituições estrangeiras; Todo o tipo de arranjos Florais; Serviço gratuito de água e café; Aquecimento e refrigeração de capelas e casas; Tenda Funerária para cobertura de cemitérios; Amplificador sonoro para projecção de som, Tanatopraxia; Fazemos Seguros de Funeral...

Sede: Rua 1 * Nº 48 * Parada * 4845-023 Rio Caldo

Filial: Rua da Universidade * Nº 16, R/C * Gualtar * 4710-057 Braga

Tel.: 253 391 052 Fax: 253 397 050

Tlm: 914 659 474 * 916 996 323

funerariacasahortas@gmail.com * www.casahortas.com

UM FELIZ NATAL



Serra do Gerês



Carlos Grilo

966 798 247 / 937 882 597

253 107 122

www.queijodogeres.com queijodogeres@gmail.com



Empresa Hoteleira do Gerês, Lda

Passagem de Ano

Gerês 2013 / 2014

Preços para alojamento + PA
+ Ceia de Fim de Ano + Reveillon

1 NOITE	
DUPLO P/PESSOA	97,50€
PARA 3.ª PESSOA (+10 ANOS)	82,50€ A)
PARA 3.ª PESSOA (4 A 10 ANOS)	41,25€ B)
SUPLEMENTO SINGLE	20,00€
2 NOITES	
DUPLO P/PESSOA	125,00€
PARA 3.ª PESSOA (+10 ANOS)	95,00€ A)
PARA 3.ª PESSOA (4 A 10 ANOS)	47,50€ B)
SUPLEMENTO SINGLE	37,50€
3 NOITES	
DUPLO P/PESSOA	140,00€
PARA 3.ª PESSOA (+10 ANOS)	105,00€ A)
PARA 3.ª PESSOA (4 A 10 ANOS)	52,50€ B)
SUPLEMENTO SINGLE	35,00€

A) Quando o quarto passar a triplo
c/ maiores de 10 anos

B) Quando ocuparem o quarto dos pais

Programa

20.30 h. - Welcome Drink
21.15 h. - Ceia de Fim de Ano
(com música ao vivo)
23.00 h. - Início do Reveillon
00.00 h. - Passas e Champagne
03.00 h. - Chocolate quente

Ceia de Fim de Ano

Welcome Drink

Serviço Volante de Aperitivo no Bar Jardim:
Cocktail de marisco, Sapateira Recheada, Canapés de Salmão Fumado, Caviar, Paté e Queijo Fresco, Salgadinhos Variados e Cubos de Melão

Menu

Canja de Galinha Caseira
Arroz de Tamboril à Poveira
Tornado à Universal
Tornado à Universal

Bolo Folhado Francês
e Buffet de Sobremesas

Vinhos

Verde Branco e Tinto (Seleção do Hotel)
Maduro Branco e Tinto (Seleção do Hotel)

Digestivos

Whisky novo e de 12 anos, Aguardente Velha, Licores,
Portos e Café

OFERTA: Passeio à Serra

A Administração da Empresa Hoteleira do Gerês
deseja-vos um Próspero ano de 2014



Hotel Universal / reservasuniversal@ehgeres.com - Telf.: 253 390 220 / 917 890 361
Hotel das Termas / reservastermas@ehgeres.com - Telf.: 253 390 220 / 912 261 427
Hotel Apartamentos Gerês Ribeiro / reservasribeiro@ehgeres.com - Telf.: 253 900 060 / 912 261 428



A Junta de Freguesia de Carvalheira

TERRAS DE BOURO



*deseja aos seus conterrâneos
um Santo Natal
e Feliz Ano Novo*



A Junta de Freguesia de Rossas

VIEIRA DO MINHO

Aos prezados conterrâneos residentes
e ausentes deseja
Boas Festas de Natal e Feliz Ano Novo



Conto de Natal

O SORRISO QUE ANDA

Colocas o nariz arrebitado na ponta do meu sorriso. Olho para ti. Olhas para mim. Saltas-me das mãos como um arlequim dourado. Atravessas as retinas da rua com os meus sonhos debaixo do braço. Pego-te ao colo. Afago-te e aconchego-te com as flores da manta de lã bordada pela minha mãe. Dormes pequenina e tranquila, enquanto passeio de braço dado com a minha memória. Entrelaço o desejo e o suspiro com a noite vagabunda e solitária, na companhia do costumeiro copo de Vinho Madeira. Filha! Repetidamente, invento carícias na tua testa e no teu cabelo. Viro-te, docemente, para as estrelas que despontam no frio céu azul.

Dormes suave, enquanto falo baixinho, comigo. Falo sozinho. Conto-te que antes de ti fazia de conta que vivia. Que nasceste para tomar conta de mim. Que até pousares nos meus dias, os amores passavam ligeiros, subindo e descendo ao sabor do vento, rio abaixo, rio acima, como se fossem penas perdidas a vogar na imensidão fluvial. Adormeço, finalmente, com a responsabilidade de despertar a madrugada para te ver.

Sabes, Manuela, há três anos, casei com a tua mãe. Conhecia no corredor da Biblioteca quando já os seculares quarenta anos espreitavam as cortinas das janelas que me resguardavam a alma. Na aliança que lhe ofereci gravei o teu nome, porque sabia que em breve aqui estarias. Nasceste. Amor Maior. Amor que me fez querer-te mais do que pensava ser humanamente possível!

Contigo, o tempo deixou de ser constante ou finito, razão ou entendimento! Eu, que sempre tive medo de voltar para casa, agora, venho a correr para apanhar os teus sorrisos. Levo-te ao jardim onde me ensinas a andar pela vida. Olho-te, enquanto te equilibras na relva plana e corres para mim de braços abertos. És o "sorriso que anda". És o Meu "Sorriso que anda"! O abraço frágil e leve como o abandono. O leve voar de um pássaro que leva o seu bando a riscar a liberdade do céu. O meu porto de abrigo abrigado.

Ontem, levei-te a passear na minha bicicleta. Aconcheguei-te na tua cadeira. Coloquei-te o capacete amarelo às riscas fluorescentes e fomos ver o Rio Vermelho. Senti as tuas mãozitas na minha cintura.

Deslizámos suavemente pela planura da ladeira azul e só parámos na ponta do cais esquecido, para ver o sol descer, devagar, como se fora uma laranja madura a ser engolida pelas águas de prata.

O vento, sempre atento, apesar de fugidio, corrigiu os teus caracóis e alindou-te a expressão. Coloquei-te os meus óculos espelhados e tirei mais uma fotografia. A um casal que namo-rava, pedi para nos fotografar. Na foto, que agora imprimo, reparo que sorris enquanto eu te beijo



repetidamente a doce face de algodão. Depois do colorido gelado, regressámos a casa pelo mesmo caminho, observados e protegidos atentamente pelas rosas amarelas que, aqui e ali, espreitavam ao longo do largo tapete verde do jardim.

Sabes, ontem estive a olhar para a tua mãe enquanto ela dormia serena. Beije-i-lhe a testa e disse-lhe ao ouvido fechado que a amava. Tenho estado a pensar em pedir-lhe que volte a ser mãe. Mas, Manuela, devo mesmo pedir-lhe um outro filho? Será que gostarias de ter um irmão?

O amor não é ilimitado como o tempo. O amor tem conta e medida. Aprendi isso contigo! Tenho tanto amor para te dar que não sei se sobraria para um outro filho! Estúpido: dirás; mas a verdade é que o teu pai nunca gostou de ninguém como gosta de ti. O meu coração só tem um lado, que é onde tu estás!

Observo-te a andar descalça pela

sala tranquila. Reparas nos meus livros e na colecção de soldadinhos de chumbo. De repente, páras, olhas para mim e soltas uma gargalhada miúda. Do sofá, comovo-me e chamo-te "sorriso que anda". Atiras-te ao meu colo e exclamas "Pai"! Abraço-te. Abraças-me. Beijo-te.

Hoje é Natal e, pela primeira vez na minha vida, estou verdadeiramente feliz e chega até a parecer que flutuo para além do sonho. Tu és a razão principal da minha felicidade, sabias? Tenho de te contar que te

utilidade. Bebes água e eu bebo-te os olhos. Ao fundo, as chamuscas rubras da lareira parece que cantam Bach.

Por fim, bebemos um chá adulto no sofá, enquanto, tu corres de um lado para o outro como se fosses um incansável "sorriso que anda". A hora das prendas chega. Pouso o imenso saco cor de laranja no centro da sala. Abro-o e dele brotam peluches, bonecas, brinquedos, roupas, um palhaço de cerâmica e até um bouquet de flores secas e perfumadas. Os avós colocam-te no pulso uma pulseira de ouro e nos braços uma boneca espanhola vestida de Sevilhana.

À minha mãe ofereço um Santo e, ao meu pai, uma garrafa de vinho do Porto encimada por um laço vermelho entrelaçado. Recebo apertados abraços, um perfume e uma gravata com pequenos cavalos bordados. Olho então para a tua mãe. Reparo que está particularmente bela e feliz! Beijo-lhe a face e o pescoço e estendo-lhe um relógio sonhador. Abraça-me. Sufoca-me e chora. Limpo-lhe as lágrimas com a palma das mãos. Diz que não consigo ver a prenda que tem para mim. Pergunto-lhe, porquê? Pega na minha mão e coloca-a na barriga. Diz-me que tem a minha prenda de Natal guardada no ventre. Vamos ser pais outra vez!

Afundo-me no sofá. Gelado, olho para ti, Manuela! Bebo de uma vez o Whisky que tinha no copo. Levanto-me. Recomponho-me. Pego-te ao colo e abraço a tua mãe. Ficas no meio. Ficas a saber que vais ter um irmão. Feliz, perguntas se foi o Pai Natal que o colocou na barriga da mãe. Digo-te que sim. Corres novamente pela sala. Fazes uma careta ao avô. És, de facto, um "sorriso que anda", observo.

Segredo ao ouvido da tua mãe, que a amo. Conto-lhe as minhas angústias e inseguranças em voltar a ser pai. Ela beija-me a testa e diz-me baixinho: em vez de um, vais ter em casa "dois sorrisos que andam" e, plácida, deixa que o imenso mar que carrega no olhar desague nos olhos meus.

A noite fecha a cidade e o tempo. A lareira ouve as histórias do avô. Adormeces no meu colo. A minha mão direita acaricia e vela o ventre materno, que agora parece sorrir para os meus dedos!

António Brazão

Gerês

O Gerês antigo

Com o objectivo de contribuirmos, desta forma, para uma maior divulgação da história geresiana, espalhada por mais de 200 obras que sobre ela se escreveram em diferentes épocas, e sob os mais diversos aspectos, depois do opúsculo "Ramalho Ortigão e o Gerês", de Ernesto Vasconcelos, concluído, nas suas vertentes mais relevantes, na nossa anterior edição, damos agora início à transcrição do livro "Notícia Topographica e Physica do Gerez e das suas ágoas termaes", da autoria do Dr. José Pinto Rebelo de Carvalho, publicado pela Typographia Commercial, do Porto, em 1848, há 165 anos, portanto.

Uma obra, em nossa opinião, de enorme interesse para a história das Termas do Gerês que nos foi oferecida, há tempos, pelo nosso ilustre conterrâneo e assinante, eng.º Vitor Manuel Cardoso Gonzalez, a quem mais uma vez manifestamos a nossa gratidão por tão valiosa dádiva.

Porque de uma transcrição rigorosa se trata, limitar-nos-emos a reproduzir, na íntegra, e na linguagem e ortografia usadas naquele tempo, e para as quais chamamos, desde já, a atenção dos nossos eventuais leitores.



Assim, no primeiro capítulo intitulado "Descoberta das Ágoas Thermaes do Gerez - Topographia e História Natural desta Montanha", aquele antigo aquista e estudioso das nossas termas, escreveu:

"As Caldas do Gerez, das quaes me proponho tractar nesta Memória, nascem n'hum estreito e profundo valle da Serra do mesmo nome, na Freguezia de Villar-da-Veiga, do Concelho actual de Vieira, Districto de Braga, na Provincia de Entre-Douro e Minho: brotão na margem d'hum pequeno rio, que da encosta meridional da montanha se despenha por aquelle valle, e por ellas se chama o Rio-das-Caldas, que logo abaixo daquelle primeiro lugar se perde no Cávado.

Não parece que estas Caldas tenham sido descobertas antes de 1700, porque o auctor da *Chorographia Portugueza*, impressa neste anno, menção nenhuma faz destas ágoas, ao mesmo tempo que não esquece outras de menos importância. Com tudo, vinte e seis anos depois, o Dr. Fonseca Henriques, conhecido vulgarmente pelo nome de Mirandella, as anuncia já, como muito frequentadas, no seu livro intitulado, "Aquilégio Medicinal", onde se lê o seguinte:

"No deserto da Serra do Gerez, que está na Freguezia de Villar-da-Veiga, Comarca de Guimaraens, estão duas Caldas de ágoas sulphureas com calor moderado, principalmente em huma dellas, que tem hum calor tam tépido que não he necessário esperar que se tempere para tomar banhos, e

ambas tem grande virtude para curar os achaques frios de nervos, estômago, juntas, e útero e para os mais achaques para que servem as caldas sulphureas e nitrosas.

Estiverão estas Caldas sem uso muito tempo, e quasi incógnitas até que foi tomar banhos nella D. João de Sousa, irmão do Marquez das Minas, governando as armas da Provincia d' Entre-Douro e Minho, para o que fez abrir caminhos e estradas para carruagens, rompendo matos até aquelle tempo impenetráveis; e hoje he numerosíssimo concurso d' enfermos que lhe acode todos os anos; a maior parte deles sem conselho de Médico; e huns bebem a ágoa, outros tomão banhos nella fazendo covas por não haver tanques, acomodando-se em barracas, e alguns pobres expostos ao tempo de dia e de noite sem cómodo nem cama, e assim lhes aproveitão.

Ajuda a ser grande o concurso de gente para estas Caldas a devoção da Virgem e Mártir Santa Euphêmia Portugueza, a quem a tradição faz authora dellas, entendendo que a cidade de Calcedônia, onde a Santa teve o seu martyrio, era então naquelle sitio vizinho das Caldas. Junto a estas duas Caldas que, como temos dito, servem para curar os achaques frios; há outras que curão as intemperanças quentes e os males que procedem de calor e servem para estupores e parlezias espúrios e para as estuações e incêndios dos hypochondriacos e que padecem flatos melancólicos e para outras queixas desta classe. Se houvesse huma povoação naquelle sitio seria muito maior o concurso, porque se tomarião os banhos com melhor cómodo e estarião os enfermos recolhidos, o que não podem fazer em duas casas pequenas e térreas que há".

(Continua)

GNR com unidade de montanha?

Por ocasião das comemorações do 97.º aniversário da chegada a Braga da GNR, ocorrido em 26 de Novembro passado, o Comandante do Destacamento Territorial de Braga (DTER) da GNR, tenente-coronel Tinoco Ferreira, defendeu a instalação no Gerês de uma unidade sub-operacional.

Para aquele comandante, seria uma unidade de montanha pensada para responder ao policiamento da zona, formada por "pessoal especializado em patrulhamento de montanha", incluindo pessoal do Posto Territorial da GNR do Gerês e do Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (SEPNA), uma ideia que, em sua opinião, deveria ser debatida por várias entidades, designadamente as câmaras municipais e a direcção do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Presente na cerimónia, o comandante operacional, tenente-general José Mourato Caldeira, em relação à unidade a criar no Gerês, especializada no patrulhamento de montanha, considerou que "as especializações têm um preço. O pessoal tem de ser subtraído a outros serviços. É como a manta que se estica de um lado e desprende-se do outro", concluiu.

Biblioteca do Gerês "ressuscita"?

Com a pompa e circunstância possíveis, nas comemorações do 10.º aniversário da elevação do Gerês à categoria de vila, promovidas em Junho de 2001, foi solenemente inaugurada, no Centro de Animação Termal, a Biblioteca do Gerês, benzida para o efeito pelo Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga.

Com ela, pretendia-se proceder à recolha do vasto espólio documental geresiano, que de momento, ultrapassa as duas centenas de obras, infelizmente dispersas pelos mais diversificados lugares. Fruto de uma sensibilização feita, na altura, pelo nosso jornal entre os seus leitores, no sentido de ofertarem a esse espaço algumas obras e fotografias antigas das paisagens geresianas, vários foram os nossos conterrâneos que generosamente ofereceram alguns desses materiais à Biblioteca do Gerês, seu torrão natal.

Embora nunca houvesse grande vontade política para o enriquecimento documental desse espaço, o certo é que, nos meses de Verão, havia um razoável número de turistas que até lá acediam para consultar os exemplares lá existentes.

Com a instalação do Pólo da Escola Profissional Amar Terra Verde no CAT, porém, a sala benzida e inaugurada como Biblioteca, foi simplesmente transformada numa sala de aulas, encaixotando-se as obras e fotos antigas que lá encontravam, sem se dar satisfação a ninguém. E dessa forma, "enterrou-se" a dita Biblioteca...

Porque a partir do presente ano lectivo, o referido Pólo da Escola Profissional foi dissolvido, o Município de Terras de Bouro, para aproveitar esse espaço desactivado, instalou nele, como noticiámos, um Pólo do Centro Municipal de Valências de Apoio à Comunidade, desconhecendo o actual executivo, pelos vistos, a situação da Biblioteca do Gerês. Na última sessão da Assembleia Municipal, porém, Agostinho Moura deu conta da incongruência anteriormente registada com a anulação da referida Biblioteca e da conveniência em se recuperar a mesma, por razões óbvias.

Inteirado da situação, o Presidente do Município prometeu ir analisar a questão e arranjar, no CAT, um espaço para recolha do património documental geresiano, servindo também como sala de leitura. Esperemos para ver...

Augusto Rodrigues Azevedo

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A Família vem por este meio manifestar toda a sua gratidão pelas provas de solidariedade e carinho recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, ocorrido no dia 14 de Novembro no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho, bem como agradecer a todas as pessoas que participaram nas cerimónias fúnebres pela alma do saudoso extinto realizadas na Igreja paroquial de Vilar da Veiga, e em cujo cemitério foi sepultado em jazigo de família. Os mesmos

agradecimentos são extensivos a todos quantos se dignaram participar na Missa de 7.º Dia.

A Família

Funerária Caniçadense, Lda - Cheio - 4850-048 Caniçada - Telem. 968 401 333 / 963 161 627

Francisco Dias da Costa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 4 de Dezembro, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que se realizaram na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 7 de Dezembro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Alice Dias da Costa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Suas Filhas, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 5 de Dezembro, no Hospital de Jesus, em Lisboa, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que tiveram lugar na Igreja de

santo André, em Moimenta, no passado dia 7 de Dezembro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Rio Caldo

Turismo Religioso cria postos de trabalho



A Turel – Cooperativa de Turismo Religioso anunciou recentemente, através do seu presidente, eng.º Abílio Vilaça, que desde 2011 conseguiu atrair 52 mil turistas aos santuários e monumentos nacionais. Para aquele responsável, sobejamente conhecido entre nós pois já fez parte, durante vários anos, da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta,

“conseguimos atrair turistas, mas falta a intensidade da animação que os retenha aqui e, por isso, seria muito importante que houvesse mais técnicos nesse sector”.

Abílio Vilaça falava numa recente reunião realizada em Braga durante a apresentação das “escapadelas” temáticas de fim-de-semana, depois de ter sido estabelecido com os

hotéis locais, o preço dos pacotes – 235 euros para três dias e duas noites e 195 euros para dois dias e uma noite. Este novo programa turístico está centralizado em Braga mas estende-se a toda a região minhota.

A inclusão de gestores de animação turística e guias nos santuários e monumentos poderá, na opinião do presidente da Turel, criar no país entre oito e doze mil novos postos de trabalho.

Entretanto, a mesma Cooperativa de Turismo Religioso – Turel, apresentou também aos museus de Braga o projecto “City Break”, destinado a dinamizar os fins-de-semana e é formado por um conjunto de quatro programas (Braga Capital do Gerês, Braga Cidade de Ouro, Roma Portuguesa e Fundação da Nacionalidade). Esta iniciativa, que visa fidelizar clientes e dar a conhecer as potencialidades do sector turístico, no pro-

grama “Braga Capital do Gerês” prevê que o alojamento se faça nas unidades hoteleiras bracarenses, mas com a realização de actividades durante um dia ou um dia e meio, na zona do PNPQ. Já no programa “BRGA Cidade de Ouro” prevê-se uma deslocação a oficinas de filigrana da Póvoa de Lanhoso, ao Mosteiro de Tibães e ao Tesouro Museu da Sé.

Por sua vez, no programa “Roma Portuguesa” pretende-se dar a conhecer várias igrejas e museus da cidade de Braga enquanto que na “Fundação da Nacionalidade” os turistas serão encaminhados até Guimarães, Castelo da Póvoa de Lanhoso e à Senhora da Franqueira, em Barcelos, a preços convidativos: três dias (duas noites) por 245 euros por pessoa ou dois dias (uma noite) a 190 euros por pessoa.

Encerramento do Ano da Fé

No passado dia 23 de Novembro, foi celebrado no santuário de S. Bento da Porta Aberta o encerramento do Ano da Fé, bastante participado pelos fiéis, com a exposição do Santíssimo e Eucaristia com a proclamação solene do Credo (acender das velas no Círio Pascal).

Uma semana depois, no dia 30, na Capela da Adoração do santuário, realizou-se uma acção de formação subordinada ao tema: “Formação humana e cristã – Estamos a iniciar o Advento”, seguindo-se a celebração da Eucaristia pelos irmãos e benfeitores da Irmandade de S. Bento.

Convívio de Natal

A Associação de Tocadores de Entre Pontes, desta freguesia, promoveu, à semelhança dos anos anteriores, a sua Ceia de Natal, no dia 14 do corrente, num restaurante da Vila do Gerês. Nos começos de Janeiro próximo, a referida associação percorrerá os diferentes lugares desta freguesia levando às casas que a receberem a tradição bem antiga e louvável do Cantar dos Reis.

Nós por cá...

No dia 4 do corrente mês, faleceu nesta freguesia o sr. Francisco Dias da Costa, de 69 anos. Que descanse em paz e sentidos pêsames à família enlutada.

CRÉDITO À HABITAÇÃO

O que é o Crédito à Habitação?

O crédito à habitação é um contrato entre uma instituição de crédito e uma ou várias pessoas individuais, tendo em vista genericamente a concessão de financiamento para a aquisição de habitação. Este contrato é redigido inteiramente pelo Banco e define os termos e condições do empréstimo, em particular os direitos e os deveres do devedor.

Para que serve?

O crédito à habitação pode ser utilizado para as seguintes finalidades:

- 1 - Aquisição, construção, e realização de obras em habitação própria permanente, secundária ou para arrendamento;
- 2 - Aquisição de terrenos para construção de habitação própria.

O que é o LTV – Loan to Value?

O LTV é a sigla da expressão inglesa “loan to value”, que em Português corresponde à relação entre o financiamento e a garantia. No momento inicial do empréstimo, esta é equivalente ao montante do financiamento concedido face ao valor de avaliação do imóvel. Longe vão os tempos em que os bancos emprestavam 100% do valor da avaliação do imóvel. Atualmente, raramente emprestam acima de 80% do valor dos imóveis para se protegerem de eventuais incumprimentos por parte dos clientes e eventuais desvalorizações dos imóveis dados como garantia.

Qual o prazo máximo?

Existem bancos que concedem crédito à habitação até um prazo máximo de 50 anos, desde que os clientes não tenham mais de 80 anos no final do prazo do empréstimo. No entanto, é desaconselhável fazer um empréstimo por um prazo que ultrapasse os 65 anos de idade, pois esta equivale à idade da reforma onde normalmente se assiste a uma redução nos rendimentos mensais. O prazo ideal são normalmente os 25 anos, pois acima deste período o acréscimo de anos não gera uma redução significativa nas prestações. Por exemplo, num empréstimo de 100 mil euros com uma taxa de 6%, a diferença entre a prestação de um empréstimo a 25 anos ou a 50 anos é de apenas 18%, pelo que parece não ser compensador ficar mais 25 anos a pagar um empréstimo apenas para beneficiar de uma redução tão pequena na prestação.

O que é a prestação?

A prestação de um empréstimo habitação é o valor que se irá pagar mensalmente ao Banco.

No caso dos empréstimos tipicamente realizados em Portugal, que são de prestações constantes de capital e juros, é um valor mensal calculado de forma a permitir que no final do prazo, o empréstimo esteja totalmente pago. Na prática, as prestações são constituídas por capital e juros, sendo que no início do empréstimo, a prestação é quase exclusivamente composta por juros e muito pouco capital, situação que se vai alterando mensalmente e no final do prazo corresponde ao inverso.

Taxa fixa ou variável?

Em Portugal existe a possibilidade de se contratar crédito à habitação a taxa fixa ou variável. Contudo, a quase totalidade dos empréstimos é de taxa variável, indexada à Euribor. A explicação prende-se com o facto de no momento da contratação do empréstimo, a prestação de um empréstimo a taxa variável ser sempre menor do que a de um empréstimo a taxa fixa. É nossa opinião que os empréstimos a taxa fixa não são interessantes, pois o nível a que ela é fixada é tão elevado face à taxa variável que dificilmente compensa.

O que é a Euribor?

A Euribor é o indexante base utilizada no cálculo das prestações do crédito à habitação a taxa variável, ao qual depois é adicionado o Spread. A Euribor é uma média das taxas oferecidas para depósitos por um grupo de bancos especialmente relevantes na zona Euro. A Euribor varia em função do prazo, mas a Euribor mais utilizada nos empréstimos à habitação em Portugal é a de 6 meses. No entanto, a Euribor a 3 meses é, por norma, inferior à de 6 meses, o que em primeira análise é vantajoso para o mutuário, já que torna a prestação um pouco mais baixa.

O que é o Spread?

Assumindo que o indexante é o custo a que os bancos se financiam, o “spread” é a margem de lucro dos Bancos. Longe vão também os tempos em que os Bancos praticavam spreads de 0%. Actualmente o spread médio anda em torno dos 5%.

Caso pretenda saber mais sobre este assunto, contacte o CIAB: em Braga: na R. D. Afonso Henriques, n.º 1 (Ed. da Junta de Freguesia da Sé) 4700-030 BRAGA * telefone: 253617604 * fax: 253617605 * correio eletrónico: geral@ciab.pt ou em Viana do Castelo: Av. Rocha Páris, n.º 103 (Villa Rosa) 4900-394 VIANA DO CASTELO * telefone 258 806 269 * fax 258806267 * correio eletrónico: ciab.viana@cm-viana-castelo.pt, ou ainda diretamente numa das Câmaras Municipais da sua área de abrangência.

Vilar da Veiga

Festa Paroquial de Natal

A Paróquia de Vilar da Veiga, vai levar a efeito, nos moldes do ano passado, uma Festa de Natal, pela qual, e para além da dinâmica própria do tempo natalício que se vive, pretende, congrega todos os movimentos e instituições ligados à Igreja.

Esta iniciativa foi lançada pelo Pároco da Freguesia, senhor Pe. Correia e, atendendo ao sucesso alcançado na sua primeira edição, à experiência, muito positiva, que então se verificou e colheu, entendeu-se repetir esse evento, uma vez que, constitui, não só, um momento único de convívio, mas também a forma de colocar em movimento e em perfeita interacção, todos os grupos e paroquianos dos diversos pólos de actividade religiosa e que têm a sua expressão, no lugar da Ermida, Gerês e Igreja Matriz.

Assim, no dia 22 de Dezembro, no auditório Prof. Dr. Emídio Ribeiro do Centro Animação Termal, da Vila do Gerês, muitos serão aqueles que para ali se vão de dirigir, envolvendo-se no calor humano da festa e assistir às diversas actuações que os grupos da catequese, grupos corais, escuteiros, meninos da creche, utentes do Lar etc., levarão a efeito, numa autêntica partilha de valores, saberes e improvisos.

O programa previsto para esta festa é o seguinte:

15h00 - Recepção (pequena alocação de boas vindas pelo nosso pároco); **15h15** – Actuação dos meninos da creche traquilândia, com uma peça de teatro; **15h30** – Secção dos pioneiros do agrupamento de escuteiros pedrabela; **15h45** – intervenção do grupo de catequese do Gerês; **16h10** – grupo coral do grés; **16h30** - intervalo; **16h45** – presença de utentes internados no lar do centro social; **17h00** – grupo de catequese da igreja paroquial; **17h15** – secção dos lobitos do agrupamento de escuteiros pedrabela; **17h30** – secção dos exploradores do agrupamento de escuteiros pedra bela; **17h45** – vídeo: luz, paz de Belém; **18h00** – encerramento, com grupo coral de vilar da veiga.

Durante a festa um pai natal, distribuirá às crianças algumas guloseimas.

Senhora dos Caminhos

Mantendo a tradição, o lugar de Admeus festejou, nos dias 7 e 8 do corrente, Nossa Senhora dos Caminhos, venerada no nicho existente junto à estrada nacional.

Além da música gravada, ao longo daqueles dois dias, houve no dia 8 uma cerimónia religiosa, animação com a actuação dos Akisom e do Veiguinha da Viola e convívio com a oferta de porco no espeto na antiga escola primária de Admeus.

Ermida mantém tradições

Embora os tempos de hoje, aos mais diversos níveis, não sejam o que já foram no passado, a Ermida procura manter as tradições próprias desta quadra natalícia que se está a viver, tendo desde há alguns dias a brilhar a castiça iluminação de Natal instalada no velho carvalho existente junto ao miradouro do lugar, de grande efeito visual para todos quantos, de perto ou de longe, o avistam. Entretanto, o Cantar das Janeiras e dos Reis está a ser preparado pela Comissão de Festas de S.ta Marinha do próximo ano que irá aproveitar essa oportunidade para angariar alguns fundos que ajudem a suportar as despesas desses festejos. Que sejam bem sucedidos, são os nossos votos.

Cá por casa...

No passado dia 14 de Novembro, faleceu no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho, o sr. Augusto Rodrigues Azevedo, que contava 86 anos de idade, vindo a sepultar no nosso cemitério paroquial. Que descanse em paz. Sentidos pêsames à família de luto.

Este Natal vamos oferecer
um presente a quem mais precisa.
O nosso planeta.



O Crédito Agrícola quer estar sempre perto dos seus Clientes, partilhando os seus desejos e preocupações. Este Natal não é excepção. O nosso planeta precisa da nossa ajuda e todos podemos colaborar. Nós damos-lhe uma ideia. Recicle os plásticos, cartões e papel de embrulho dos seus presentes, poupando toneladas de papel e reaproveitando os recursos do planeta. Esse é o verdadeiro espírito natalício, ajudar quem mais precisa de nós. Em nome do Crédito Agrícola queremos desejar a todos um Natal muito Feliz e um Bom Ano

[Desenho de Sara Gonzalez Perdigão Marques, 9 anos de idade. Filha de Luis Miguel Marques - Caixa de Crédito Agrícola de Entre Tejo e Sado - Balcão Montijo.]

linha directa 808 20 60 60 www.creditagricola.pt



Crédito Agrícola
Um grupo ao seu lado.

Lobios

Professor homenageado

O professor, político e galeguista, Luis Soto Fernández, nasceu em A Bola (Ourense), em 1902, e faleceu em 1981. Durante o exercício da sua docência, iniciada na povoação de Buscalque, em Lobios, soube impulsionar um ensino inovador e galeguizador com uma pedagogia transformadora fornecendo aos seus alunos valores que dignificassem a sua condição social e melhorassem os seus meios de vida num tempo de grandes transformações políticas e sociais.

Por isso, representantes dos nove concelhos ourensanos onde Luis Soto exerceu a docência, impulsionados pela "Fundação Lois Peña Novo" e no marco intitulado "Vieiros da memória", compareceram em meados do passado mês de Novembro, no salão de actos do Concelho de Muíños onde foi iniciada uma merecida homenagem na qual distintas personagens como José Luis Méndez Ferrín, Xosé Benito Reza e a própria sobrinha do homenageado, Sara Fernández, fizeram uma incursão e exaltação pela vida de Luis Soto.

As cerimónias continuaram na casa dos Tejada, uma família da localidade, onde após as represálias da Guerra Civil de 1936, Luis Soto foi auxiliado na sua fuga para o exílio em Tourém, Portugal. Para assinalar o acto, foi colocada uma placa em memória do Professor Luis Soto.

Proximamente, os restantes concelhos aderentes irão dar continuação à homenagem iniciada ao antigo professor.

Acidente na Portela do Homem

Um carro conduzido por um indivíduo português, da zona do Porto, em Portugal, mas que tem uma casa em Vilameã (Lobios), sofreu um acidente na manhã do passado dia 26 de Novembro, na zona da Portela do Homem. O condutor, ferido e aprisionado na viatura ainda conseguiu fazer pelo telemóvel uma chamada de emergência para avisar do acidente e que se encontrava na zona da Portela do Homem, do lado espanhol. Além dos GNR portugueses que prontamente recorreram em seu auxílio, foram também mobilizadas, da parte espanhola, forças da Guarda Civil, Protecção Civil, Bombeiros, helicópteros... Mas, as horas iam passando, e o carro não aparecia. Só na tarde do dia seguinte, após 30 horas de permanência aprisionado dentro da viatura suportando, além dos ferimentos, uma noite de temperaturas extremas, em que os termómetros desceram dos 0º centígrados, alguém divisou um reflexo do carro na berma duma pista florestal próxima. Após a desencarceramento do condutor, este foi transportado a um centro hospitalar de Ourense, ficando internado com algumas vértebras fracturadas e de prognóstico reservado.

Desporto

A equipa de futebol de Lobios vai acabar o ano como líder do seu grupo na terceira divisão autonómica. Após os 11 jogos efectuados, ganhou nove e empatou dois, fazendo 29 pontos, seguida do Porqueira, com 23 pontos e do Antela com 22. Na cauda da classificação, encontram-se o Paderne e o V. de Barrio, ambos com seis pontos.

Falecimento

Dulcia Pérez Pereira faleceu aos 82 anos, no dia 21 de Novembro num hospital de Ourense, vindo a sepultar em Lobios, de onde era natural. Dá-se a circunstância de que há anos atrás, Dulcia, participou num programa musical da Televisão Galega, representando como *cantora* a região do Baixo Lima, e por este feito, a Banda de Música de Lobios, organizou no sábado, 30 de Novembro, na Igreja de "S. Miguel" uma MISSA-HOMENAGEM, cantada pela própria Banda onde incluíram algumas *modas* que a Dulcia tinha feito famosas...

Os magustos entre nós

Com a chegada do S. Martinho, aparecem nos soutos as douradas castanhas que, através dos tempos, marcaram um ponto importante na gastronomia popular de cada época. Mas, nesta altura dos magustos, a castanha assada é a rainha. E na zona de Lobios, todos os magustos, quer os organizados pelas colectividades e associações, quer ascasas comerciais do ramo da hotelaria ou pelo próprio Município, além das saborosas castanhas assadas, um bom magusto tem que incluir chouriças assadas ou cozidas, "bacon" grelhado, vinho tinto, algum doce de sobremesa e algum licor digestivo...

Passeio pedonal recuperado

Com o financiamento de cerca de 40 mil euros pelos Fundos de Compensação Ambiental da Junta da Galiza, em colaboração com a Deputação provincial, foi possível recuperar o passeio pedonal nas margens do rio Caldo, no lado oposto ao Balneário e ao complexo termal de Riocaldo, neste concelho

Natal

Aproxima-se o Natal. Boas Festas para todos os leitores, colaboradores e responsáveis pelo "Geresão", a quem felicitamos pelo seu 23º aniversário que agora ocorre.

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Festas Felizes

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Boas Festas



Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

Continuação da pág. 3

A Via Algarviana

A etapa foi mais curta, 14,3 Kms, mas durante a última meia hora de caminhada, abriram-se as portas do céu pelo que chegámos à Casa do Lavrador, mais um turismo rural de excelente nível, onde pernoitámos depois de nos ser servido uma óptimo jantar, molhados da cabeça aos pés.

Vaqueiros foi o final da terceira etapa, uma etapa de 20,3 Kms durante a qual a chuva primou em nos fazer companhia praticamente durante todo o trajecto. Chegámos a Vaqueiros, ao Parque Mineiro da Cova dos Mouros completamente encharcados. A chuva foi tanta que até conseguiu entrar nas nossas botas pelo que os pés nadavam em água. Apesar de boas roupas contra a chuva, a água chegava às pernas e escorria por elas abaixo, inundando os pés. Este parque mineiro é o que resta de uma antiga mina de cobre, desactivada há muitos anos e que hoje se dedica a receber viajantes da Via Algarviana. Enfim, foi uma etapa longa e muito trabalhosa por causa da chuva.

No dia seguinte, continuámos até Cachopo. Uma etapa curta mas com muitas subidas e descidas. Passámos por muitas plantações de pinheiros mansos e novas plantações de sobreiros todas feitas em terraços para facilitar as operações de manutenção, manutenção que em muitos lugares era inexistente. Esta etapa brindou-nos com algumas das paisagens mais bonitas da caminhada e, desta vez, tivemos um dia de sol lindo, o que ajudou muitíssimo.

A etapa seguinte, entre Cachopo e Barranco do Velho, era a mais loga deste ano pelo que decidimos dividi-la em duas. Ainda bem que o fizemos pois era uma etapa muito dura com longas subidas e descidas. Ficámos em Barranco do Velho duas noites na Pensão da Tia Bia. Os donos da pensão, a D. Maria do Carmo e o Sr Henrique, foram uns anfitriões óptimos, ajudando-nos em alguns pormenores de grande importância para nós.

No dia em que saímos de Barranco do Velho fomos até Salir, onde ficámos na Casa da Mãe, um turismo rural de excelente nível. Etapa fácil e com um dia de sol radiante. Disfrutámos em grande do passeio por uma paisagem maravilhosa. A paisagem, que até Barranco do Velho era dominada pelas inúmeras plantações de pinheiros mansos, passou agora a ser predominantemente dominada por sobreiros, medronheiros, romanseiras, laranjeiras, oliveiras e, evidentemente, figueiras. Passámos por muitas hortas particulares onde as pessoas nos convidavam para colher fruta e no caminho sempre iam comendo alguns medronhos.

As duas últimas etapas, Salir - Alte e Alte - Messines eram fáceis e não muito extensas. O tempo continuou a ajudar pelo que a caminhada terminou de uma forma fácil no meio de mais um dia de sol algarvio. De Messines regressámos à minha casa em Lagos, onde terminámos a nossa aventura com um lauto jantar, um prato de coelho cozinhado pelo amigo Isidro Pañeda. Este foi um acontecimento inédito para o nosso companheiro sueco, Lars Johanson, que nunca tinha comido coelho na sua vida, e, pelo que ele disse, adorou, encomendando nova dose para o ano que vem quando fizermos o que nos resta desta maravilhosa Via Algarviana, Messines - Sagres.

Esta caminhada veio mais um vez confirmar uma afirmação que se ouve com bastante frequência: "Há sempre um Portugal desconhecido à nossa espera" e esse Portugal é maravilhoso!



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM

VIEIRA DO MINHO

Boas Festas

Em directo consigo,
porque você está primeiro



Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Conto de Natal

Estávamos em meados de Dezembro de 2013 e a grave crise económica que há muito se instalara na Europa continuava a afligir severamente grande parte da população do velho continente, atingindo sobremaneira três dos mais pequenos e vulneráveis países da sua periferia, a saber, a Grécia, a Irlanda e Portugal. Medidas de austeridade económica foram impostas por todos os governos europeus, especialmente por estes três onde a crise atingiu inquietantes proporções. Portugal e os portugueses começaram pois a viver sob um regime de restrições severas decretadas pelo Governo em obediência às exigências das autoridades financeiras da Europa.

Foi neste ambiente de constrangimento e austeridade que as famílias lusas começaram aos poucos a abster-se de artigos até ali essenciais e a reduzir também o consumo de outros. Os Loureiros eram uma dessas famílias típicas a quem a crise já impunha restrições, mas que se ofendiam se estas se tornassem públicas. Aceitavam as limitações impostas, mas não queriam que isso se soubesse na rua. Eram minhotos e as gentes do Minho cultivam por tradição este tipo de reserva e secretismo. Em contrapartida, gostavam de prevenir tais situações de carência, acautelando o futuro com uma vida frugal e de poupanças, o que lhes permitia acumular uma certa reserva para enfrentar eventuais períodos de emergência.

Luiz, o segundo filho do casal, com apenas nove anos de idade, rapaz precocemente amadurecido e em sintonia com as preocupações económicas da família, apesar da sua tenra idade, já compreendia e aceitava os rigores com que os pais seguiam aquela política de sobriedade e

poupança, em sua opinião a única maneira decente de se equilibrar o orçamento da família, agora como nunca sob a pressão duma crise que parecia não mais ter fim. Esta dura realidade imposta à família preocupava-o sobremaneira durante o dia e não o deixava dormir bem durante a noite. Como era de natureza sensível, tudo o que de dia ferisse aquela sensibilidade ia à noite activar o mecanismo dos sonhos. Não que ele fosse um sonhador anormal, que não era, sonhava e dormia como qualquer moço da sua terra e da sua idade.

Quando sonhava, porém, muita atenção, pois que alguns dos seus sonhos tinham a particularidade de serem ou se tornarem reais. O pai descobriu isto casualmente nos sonhos do filho, depois de muito ter conversado com ele e sobretudo depois de muito ter lido e estudado sobre o assunto.

Foi também nesta altura que se apercebeu que o Luizinho, assim era conhecido entre os vizinhos, não tinha conhecimento da tal magia ligada aos seus sonhos, ou seja, desconhecia que alguns dos sonhos eram verdadeiros.

A curiosidade de melhor compreender o que se passava com o filho quando sonhava, levou o pai a estudar o fenómeno a fundo. «Porque – afirmava ele, convicto, - os sonhos do meu filho são diferentes dos da outra gente e por isso devem ser acompanhados e estudados a sério para daí tirarmos conclusões lógicas e certas.» E foi assim, seguindo esta linha de rigor científico, que o senhor Loureiro descobriu que os sonhos do filho,

quando acompanhados de certas particularidades, eram ou se tornavam reais, e não apenas meros devaneios da fantasia.

Como não podia deixar de ser, foi também ele, o primeiro a verificar que o Luiz como que anunciava a chegada de tais sonhos grandes com um comportamento de-veras estranho. Antes de mais, exibia sinais

mensagem do que dum palhaço que chega para nos divertir. Finalmente, decerto estimulado pela chegada eminente da inspiração do sono, entrava em convulsão e depois em êxtase. Uma vez atingido este estado místico, todo o processo parava por instantes. Era então que tinha lugar o espectacular fenómeno da levitação. Súbita e lentamente, sempre num silêncio absoluto, o corpo

os sonhos eram precedidos e acompanhados de todo aquele aparato de mistério, é de que eram sonhos reais.

Duas semanas apenas faltavam para o Natal e os Loureiros ainda andavam à procura da sua árvore de Natal. Não a tinham, nem tao pouco sabiam como adquiri-la. Havia muitas e boas na bouça do Sr. Coelho, mas custavam 30 Euros e eles de momento não podiam dispor de tal quantia. Havia quem fosse à bouça pela calada da noite, cortava uma fresquinha e trazia-a, mas isso era roubar e eles não eram nem queriam ser ladrões. O Luizinho ouvia com tristeza, todos os queixumes acerca das carências e preocupações da família e revoltava-se por não lhes poder encontrar solução. Um dia ao cair da tarde e em que

se sentia um pouco mais pensativo e inquieto, desabafou com a sua irmã mais nova, a Catarina, a sua mágoa e frustração de não poderem ter o que queriam, como os Marques ou os Silvas. E assim, num estado de bastante excitação foi naquela noite para a cama dormir. O seu irmão mais velho, o Quim, que dormia na mesma cama, apercebeu-se

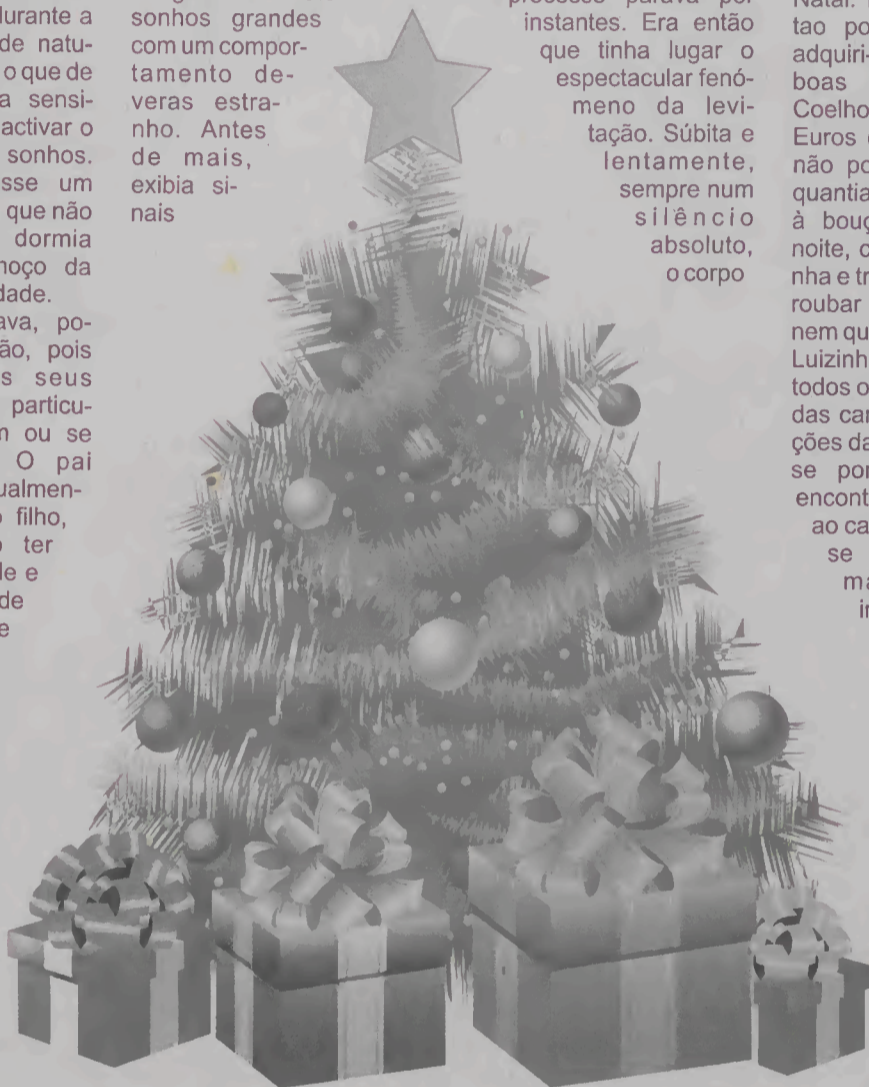
daquela excitação do irmão: «Não temos árvore de Natal... Não temos presentes... Não temos dinheiro... Não temos nada... E eu assim não tenho felicidade...» - resmungou o Luizinho, aborrecido e triste, pouco antes de adormecer.

Seriam cerca das 4:00 da madrugada quando o Quim acordou, estremunhado, com o irmão a sonhar em voz alta. Levanta-se

dum pulo, e precipita-se em correria louca para o quarto dos pais e acorda-os para lhes anunciar que o Luiz estava maluco a sonhar com pinheiros e árvores de Natal. Segundo o que ele sonhava, numa algarviada a um tempo obscura e nítida, um magnífico pinheirinho estava a chegar num carro puxado por parelhas de animais estranhos. Decidido, o pai levantou-se bruscamente, vestiu as calças à pressa e foi abrir a porta da rua, com toda a família, alvoroçada, a segui-lo. Qual não foi o espanto de todos ao verem que um pinheirinho cortado de fresco tinha sido cuidadosamente deixado à porta da casa! Entretanto, por coincidência ou não, alguns dos presentes ainda puderam ouvir sinais claros da passagem do Pai Natal nas imediações. Entre outros, mencionavam ter ouvido a característica gargalhada do Pai Natal, um barulho semelhante a um trenó a arrastar-se e, claro, o som continuado de campainhas ou chocalhos a tocar...

Escusado será dizer-se que toda a família ficou excitada e radiante com o aparecimento do pinheiro e com os sinais da visita pessoal do Pai Natal. Mal sabiam eles que a chegada daquele árvore misteriosa não era senão o prelúdio das muitas surpresas que os sonhos do Luiz reservavam para o Natal daquela família, pois eram esses exactamente os termos do sonho que o Quim tinha ouvido na cama ao irmão. Com impressionante nitidez, o sonho do Luiz garantia «A CHEGADA DUMA LINDA ÁRVORE DE NATAL E NOS DIAS SEGUINTE DEPOSITADOS DEBAIXO DESTA TODOS OS BRINQUEDOS E PRESENTES ESCOLHIDOS POR CADA UM.»

José Cosme



preternaturais iniludíveis de que estava a ser usado por uma força ou divindade qualquer e que portanto se devia prestar a máxima atenção ao que ele iria dizer ou fazer. Depois, sempre sem acordar, tornava-se nervoso e sobressaltado, rolava-se na cama dum lado para outro, por vezes caía de joelhos, e a sua voz era solene e pausada. Não falava muito, e o que dizia mais parecia vir dum iluminado que nos traz uma

do Luiz elevava-se da cama até à altura de cerca de um metro e daí, em voz mudada, mas nítida e clara, revelava tudo o que iria acontecer. Perante estes factos e sinais, alguns deles para ele incompreensíveis e inexplicáveis, o Sr. Loureiro teve de se render. Havia ali, embora duma maneira misteriosa e aparentemente absurda, uma lógica entre as causas e os efeitos. E a conclusão a que se tinha de chegar, quando

BH Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Festas Felizes



Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins

Fabrico próprio de pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei



Festas Felizes

Largo do Terreiro • Telefs. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

Mandela, o herói

O mundo perdeu o maior símbolo da luta pela liberdade, igualdade, justiça e democracia. Partiu o último herói do século XX, mas ficará guardado, na nossa história, como um dos homens mais extraordinários.



A obra de Nelson Mandela é um exemplo para o mundo. Milhões de pessoas inspiram-se no homem que foi sempre fiel aos seus princípios, que nunca desistiu de lutar contra um violento regime racista e que teve coragem para perdoar quem o condenou.

Saiu da prisão com 72 anos, mas ainda tinha a força de um jovem. Força para mostrar que a caminhada, para

uma nação livre, pode ser longa, no entanto, nunca é tarde para a "terminar"...

"O estadista mais amado" do mundo, como apontou o

"The New York Times", marcou a história sul-africana com uma liderança política perseverante, tendo tido a capacidade de unir uma nação destroçada pelo ódio racial. O rãguebi foi uma das suas armas, mostrando que o sol, quando nasce, é mesmo para todos.

Um líder carismático e inclusivo, nunca sectário, que sonhava construir a "nação arco-íris". O país perdeu brilho, mas o seu sorriso fascinante vai permanecer eterno.

Mandela é a prova de que a humildade e simplicidade podem levar qualquer homem a conquistar os seus sonhos, num mundo que é, cada vez mais, arrogante e hipócrita.

Deixou-nos inúmeras frases marcantes, frases que inspiram, sobretudo, activistas dos direitos humanos. O seu legado não pode desaparecer. O mundo e, nomeadamente, os sul-africanos têm de continuar a sua caminhada...

Mandela foi mesmo um herói, um herói de carne e osso, capaz de emocionar a humanidade, ao dizer que, "Os verdadeiros líderes devem estar prontos a sacrificar tudo pela liberdade do seu povo".

Palavras para quê?

Obrigado, Madiba!



FILIPE DE OLIVEIRA
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

Estar ao serviço

Conta-se que a um dado sábio foi dado o privilégio de visitar o Além. Decidiu então começar a sua caminhada pelo Inferno. Ai, à volta de uma grande mesa, recheada de comidas suculentas e apetitosas, sentava-se um grande número de convivas que, com um olhar triste e de semblante sério, nada podiam comer, pois a dimensão dos talheres era tão grande que ninguém conseguia levar qualquer alimento à boca. Impressionado com este sofrimento que lhe foi dado a observar, lá continuou a sua viagem. Dirigiu-se, então, ao Paraíso. A mesma mesa, recheada de deliciosos manjares, a grande dimensão dos talheres, mas, ao contrário do que tinha visto antes, os convivas estavam alegres e satisfeitos.

Intrigado e curioso com tal facto, decidiu aí permanecer um pouco mais de tempo para ver por que razão havia tão grande diferença de humor em relação

ao cenário anterior. Foi então que reparou que cada conviva, não se fechando em si próprio mas disposto a servir para poder também ser servido, ajudava a alimentar quem lhe estava defronte e, assim, todos conseguiram saciar a sua fome, vivendo alegres e felizes.

Ajudar o outro tem de ser a tarefa de cada um de nós. Solidarizar-se com quem mais sofre é, mais do que nunca, obrigação de todos. Ninguém se pode fechar dentro do seu egoísmo, virando as costas ao sofrimento e à tristeza do outro, muito pelo contrário, servindo-se de todas as suas capacidades e talentos, pode atenuar e aliviar muitas vezes, a dor de tantos.

Servir os outros torna-nos a nós também mais felizes. Tal como a história nos conta, muitas vezes nem são precisas grandes coisas para servir quem mais precisa; basta, tão simplesmente, dar asas à nossa imaginação!

Pagamento de Assinaturas

Mais um ano chega ao fim e enquanto alguns assinantes mais cumpridores já começaram a renovar os seus compromissos para connosco, outros, - não poucos, aliás... - continuam a não dar resposta aos nossos constantes apelos para liquidarem as suas dívidas de um e mais anos. Infelizmente.

Como em "Ano Novo, Vida Nova", a partir de Janeiro passaremos, mais uma vez, a cortar o envio do jornal a quem, entretanto, não tiver as suas contas em dia. "Para grandes males, grandes remédios"...

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2013 - Maria José Serrano Capela (20€), Horácio Joaquim Loureiro Araújo (Amares); José António Antunes, Mamede Nogueira Matos, Maria Fernanda Barbosa Capela, Rita Maria Afonso Rodrigues (Gerês).

2014 - André Alexandre Vieira Eiras (Suíça); Amadeu Rocha (Inglaterra); Alberto António Dias Leite (Porto); Alberto Gomes Leite, António Joaquim Dias Leite (Vila Nova de Gaia); Mário Mendes (Amares); Alice Cruz Cunha (20€), João Carvalho Silva (Terras de Bouro); António Afonso Landeira, João Carlos Rodrigues Landeira, João Pereira Guimarães, José Afonso Carvalho, Orlando Adelino Gonçalves (Gerês).

2015 - João Carlos Soares Silva (Andorra); Maria Judite Pereira Guedes (20€ - Braga); António Joaquim Príncipe Eiras (Gerês).

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas



Boas Festas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



SERRALHARIA

Festas Felizes

DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO



Desporto Regional

Campeonatos da AF Braga

Pró-Nacional

13ª Jornada: 11ª Vieira, 0 - Dumiense, 0. 12ª: Pevidém, 1 - Vieira, 2. 13ª: Vieira, 2 - Sta. Eulália, 0. 14ª: Torcatense, 0 - Vieira, 0.

Classificação: 5º, Vieira, 25 pontos.

Divisão de Honra

Série B - 10ª: Gerês, 3 - Bairros, 1; Terras de Bouro, 2 - Silvares, 1; Delães, 0 - Amares, 3. 11ª: Louro, 1 - Gerês, 1; Emilianos, 1 - Terras de Bouro, 3; Pica, 0 - Amares, 2. 12ª: Gerês, 2 - Pica, 1; Terras de Bouro, 1 - Campelos, 0; Amares, 1 - Urgeses, 0. 13ª: Silvares, 0 - Amares, 5; Gerês, 1 - Ruivanense, 1; S. Cosme, 0 - Terras de Bouro, 1.

Classificação: 1º, Amares, 36; 2º, Gerês, 26; 4º, Terras de Bouro, 24.

I Divisão Distrital

Série B - 8ª: Adaúfe, 0 - Rendufe, 1; Caldelas, 1 - Este, 0. 9ª: Rendufe, 2 - Caldelas, 4. 10ª: Caldelas, 2 - Pedralva, 1; Sobreposta, 1 - Rendufe, 2. 11ª: Aboim Nóbrega, 2 - Caldelas, 1; Rendufe, 1 - Lanhas, 1.

Classificação: 2º, Caldelas, 22; 3º, Rendufe, 18.

Série C - 8ª: S. Paio, 1 - Guilhofrei, 1; Cabeceirense, 1 - Mosteiro, 1. 9ª: Mosteiro, 1 - Fermilense, 2. O Guilhofrei folgou. 10ª: Ponte, 0 - Mosteiro, 0; Guilhofrei, 5 - Airão, 3. 11ª: Mosteiro, 0 - Longos, 0; Selho, 0 - Guilhofrei, 1.

Classificação: 4º, Guilhofrei, 16; 11º, Mosteiro, 6.

Iniciados

II Divisão - Série D - 7ª: Guilhofrei, 6 - Gerês, 1. 8ª: Gerês, 3 - Aveleda, 3; Gondizalves, 1 - Guilhofrei, 1. 9ª: Porto d'Ave, 12 - Gerês, 0; Guilhofrei, 1 - Lomarense, 3.

Classificação: 8º, Guilhofrei; 13º, Gerês, 1.

Infantis

Série E - 4ª: Gerês, 0 - Prado, 23; Terras de Bouro, 11 - Fintas, 4; Amares, 2 - Moure, 4; O Vilaverdense folgou. 5ª: Vilaverdense, 5 - Soccer Planet, 1; Dumiense, 19 - Gerês, 0; Prado, 8 - Bragafut, 0; Arsenal, 11 - Terras de Bouro, 3; Fintas, 0 - Amares, 3. 6ª: Gerês, 0 - Palmeiras, 12; CB Famalicão, 4 - Vilaverdense, 10; Terras de Bouro, 2 - Prado, 13; Amares, 5 - Crespos, 7. 7ª: Vilaverdense, 23 - Gerês, 0; Prado, 12 - Amares, 0; Dumiense, 14 - Terras de Bouro, 0.

Classificação: 2º, Prado, 17; 6º, Vilaverdense, 9; 9º, Amares, 6; 10º, Terras de Bouro, 6; 11º, Gerês, 3.

Campeonato Nacional de Seniores

Série A - 10ª: Bragança, 3 - Vilaverdense, 2. 11ª: Vilaverdense, 1 - Vianense, 0. 12ª: Vilaverdense, 1 - Ninense, 1. 13ª: Pedras Salgadas, 0 - Vilaverdense, 2.

Classificação - 8º, Vilaverdense, 13.

FUTSAL - Campeonato Distrital - Seniores

6ª Jornada: Rio Caldo, 4 - AEIPCA, 4; Amares, 9 - Vieira Futsal, 5; Futsal Barcelos, 2 - Caldelas, 6. 7ª: Amares, 1 - Rio Caldo, 7; Vieira Futsal, 1 - Caldelas, 4. 8ª: Rio Caldo, 3 - Vieira Futsal, 2; Lordelo, 3 - Amares, 1; Caldelas, 6 - Esmeriz, 2. 9ª: Mouquim - Caldelas (ad.); Amares, 2 - S.to Tirso Futsal, 2; Rio Caldo, 4 - Lordelo, 3; Vieira Futsal, 0 - Esmeriz, 2.

Classificação: 5º, Caldelas, 16; 7º, Rio Caldo, 14; 12º, Amares, 7; 16º, Vieira Futsal, 1.

Juvenis

7ª: Rio Caldo, 5 - S.to Tirso Futsal, 0; 8ª: Pousadense, 1 - Rio Caldo, 2. 9ª: Piratas Creixomil, 5 - Rio Caldo, 4. 10ª: Fundação J. Antunes, 3 - Rio Caldo, 1.

Classificação: 3º, Rio Caldo, 19.

Campeonato do Inatel

Série B - 3ª: Lírios do Gerês, 4 - Serzedelo, 3. 4ª: Cabanelas, 5 - Lírios do Gerês, 2. 5ª: Lírios do Gerês, 0 - Sete Fontes, 0. 6ª: Ringe, 0 - Lírios do Gerês, 2. 7ª: Lírios do Gerês, 2 - Vimieiro, 1.

Classificação: 1º, Lírios do Gerês, 14

◆ Continuação da pág. 16

J. Cracel: Continuarei a gerir o Município com todo o rigor

algumas das suas principais apostas para o actual mandato. Acredita que, na actual conjuntura nacional, isso será possível?

- Temos a perfeita noção de que não será nada fácil resolver os problemas da falta de emprego e da desertificação do concelho. Sempre soubemos que era um combate difícil, agora muito mais complicado devido à crise económica e social que arrasa o país. Tal crise nacional tem reduzido significativamente as receitas municipais. No ano de 2014 perderemos mais 187.000,00 € das transferências do Orçamento do Estado. Com esse dinheiro, o Município estaria numa situação financeira mais folgada e com capacidade para implementar mais medidas que combatessem a perda de população e o desemprego. Cada vez há menos dinheiro para investir e, sem dinheiro, não é possível concretizar as estratégias de desenvolvimento do concelho. Contudo, não desistiremos de lutar, como fizemos ao longo do mandato autárquico anterior, contra o desemprego e a perda de população. Também não abdicaremos das obras que consideramos fundamentais para Terras de Bouro e que melhoram a qualidade de vida das pessoas. Vamos continuar os projectos em curso e vamos aproveitar todas as oportunidades que o novo Quadro Comunitário de Apoio, que estará em vigor entre 2014 e 2020, nos proporcionar. O orçamento do Município, que é muito limitado, não permite executar muitas obras e tomar muitas iniciativas. Só com recurso aos fundos comunitários poderemos melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas e desenvolver o concelho.

A criação de emprego depende sobretudo da evolução da economia a nível nacional. As autarquias podem atenuar a falta de emprego, mas não podem resolver definitivamente o flagelo social que é o desemprego. Contudo, para combater a perda de

população do concelho temos de promover o emprego e os incentivos à fixação de jovens. Insistiremos nos incentivos à instalação de estruturas económicas em Terras de Bouro que criem postos de trabalho e fomentaremos o emprego através de contratos emprego/inserção e de estágios profissionais.

- Além da diminuição da população, também há nuvens sombrias sobre o futuro dalguns serviços em Terras de Bouro, nomeadamente a Segurança Social e a Repartição de Finanças. O que fez ou tenciona fazer para evitar tais decisões já enunciadas?

- Não temos qualquer informação oficial do encerramento desses serviços. O que sabemos é pela comunicação social o que nem sempre corresponde à verdade. Já tive reuniões com dois Secretários de Estado sobre este assunto e nada está definido. Mas se no futuro houver o encerramento de serviços públicos em Terras de Bouro, a Câmara Municipal assumirá um papel de resolução dos problemas. Estivemos e estaremos sempre do lado das soluções dos problemas. Quiseram encerrar o posto dos CTT na vila do Gerês e nós encontramos soluções. A ameaça do encerramento de outros serviços, como a Repartição de Finanças, nós encontraremos soluções dentro dos serviços municipais. O povo de Terras de Bouro não ficará sem soluções e serviços de proximidade.

- O recente encerramento ao público da piscina municipal, recentemente inaugurada, faz recear, na melhor das hipóteses, a idoneidade da empresa construtora. Aliás, no passado recente, casos idênticos se têm registado. Que explicação poderá ser dada sobre essas anomalias?

- A piscina municipal na sede do concelho encontra-se temporariamente encerrada ao público em virtude de se terem verificado pro-

blemas com o revestimento do tanque (descolagem dos azulejos), que poderiam colocar em causa a segurança dos utilizadores. A Câmara Municipal procedeu de imediato à notificação da empresa responsável pela sua construção para proceder à reparação das anomalias o que está a acontecer neste momento. Sei que há erros humanos e falhas técnicas na construção de edifícios, que devem ser evitados ao máximo, pois transmitem uma ideia negativa quer das empresas construtoras quer da própria autarquia. A nossa obrigação é pugnar pela segurança das pessoas e pelo rigor na execução das obras. Só lamentamos o que aconteceu!

- O turismo e a agricultura são as alavancas para o necessário desenvolvimento económico do concelho de acordo com o Plano de Actividades do Município para 2014. Que estratégias serão seguidas para se atingir tal objectivo?

- O turismo surge como uma oportunidade estratégica para o desenvolvimento económico e a criação de emprego. Terras de Bouro, devido à projecção do nome Gerês, é um território de turismo único, onde se conjugam a diversidade paisagística, cultural e patrimonial com o termalismo e o bem-estar, a hotelaria, a restauração e o lazer. Continuaremos a dinamizar os Postos de Turismo e o Núcleo Museológico, como temos feito. Promoveremos actividades culturais, desportivas e recreativas, os trilhos pedestres, as festas, feiras de gastronomia e das tradições do mundo rural e exposições. Participaremos em eventos de divulgação do concelho, como a Bolsa de Turismo de Lisboa e a Feira de Nanterre, em Paris. Aprofundaremos a dinâmica do Conselho Municipal de Turismo que tem colaborado no planeamento e nas linhas orientadoras para o futuro da actividade turística no concelho. Iniciaremos a concretização do Plano de

Valorização Turística de Terras de Bouro, recentemente solicitado pelo Município a uma empresa creditada para o efeito. Esse Plano de Valorização Turística aponta os produtos turísticos estratégicos, a oferta turística (alojamento, restaurantes, trilhos pedestres, animação turística, recursos turísticos), a procura turística, a gestão turística interna na Câmara Municipal e a relação com as empresas e instituições, a aposta na marca GERÊS e os suportes de comunicação online. Apresenta várias propostas, como a melhoria da sinalização turística, a certificação do território, a mobilidade, a melhoria da animação turística, a alteração da gestão e da comunicação interna por parte da Câmara Municipal, etc. É um documento importante para melhorarmos a dinâmica do Turismo no nosso concelho. Manteremos a preocupação com a higiene dos espaços públicos (limpeza e recolha do lixo) e os incentivos e apoios à recuperação de estruturas turísticas por parte de entidades particulares (candidaturas através da ATAHCA). Para aumentarmos a atractividade turística, proporemos ainda a revisão do Plano de Ordenamento do PNPG no que se refere às taxas e portagens.

Continuaremos a assumir a agricultura como um vector fundamental de emprego e de economia familiar. Temos no nosso concelho muitas famílias que vivem dos rendimentos do trabalho na agricultura, pecuária e silvicultura. Para podermos apoiar eficazmente o sector agrícola, continuaremos a dinamizar o Gabinete de Apoio ao Agricultor que tem sido um êxito, proporcionando aos agricultores vários serviços de forma gratuita: candidaturas a apoios financeiros, candidaturas de projectos agrícolas, programas de formação e informação, apoio jurídico, organização de eventos (concursos, exposições, visitas, acções de formação, etc.). Manteremos protocolos com a Associação de Jovens Agricultores de Portugal

(AJAP), apoiando todos os jovens que desejem desenvolver projectos agrícolas, de pecuária e de silvicultura. Através do Gabinete de Apoio ao Agricultor entram no concelho muitas centenas de milhares de euros.

- Quais as principais iniciativas que serão levadas a efeito por ocasião das comemorações dos 500 anos do concelho? Já haverá datas e comissão organizadora?

- No dia 20 de Outubro de 1514, o Rei D. Manuel I concedeu à "Terra de Boyro" a Carta de Foral. Em 2014 celebraremos os 500 Anos deste relevante acontecimento histórico e cultural. Estão já previstas várias actividades, que se centrarão nos meses de Agosto e de Outubro de 2014: apresentação de um trabalho histórico sobre a Carta de Foral; edição de uma medalha comemorativa; inauguração de um monumento comemorativo; comemoração do dia de cada freguesia do concelho (realização de um evento histórico em cada freguesia sobre a sua constituição/formação ou sobre outro evento histórico significativo para essa freguesia); conferências, teatro e dramatizações, exposições, cortejos, concertos musicais, actividades populares, etc. Neste momento já está formada uma comissão organizadora que orientará todo o programa das comemorações.

- Qual o ponto de situação do horário de trabalho dos funcionários municipais: 40 ou 35 horas semanais?

- Durante o mês de Outubro e parte do mês de Novembro deste ano, os funcionários da Câmara Municipal trabalharam 40 horas por semana. No dia 21 de Novembro, recebemos do Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga a notificação do provimento de uma providência cautelar apresentada pelo STAL (Sindicato dos Trabalhadores da Adminis-

tração Local), com efeitos imediatos, para suspensão das 40 horas de trabalho semanal. Perante esta determinação do Tribunal, a Câmara Municipal e praticamente todas as câmaras do distrito de Braga voltaram ao horário que praticavam com as 35 horas de trabalho por semana e assim se manterá até à total aclaração desta situação laboral. Adoptaremos o horário que as câmaras do distrito de Braga vierem a adoptar.

- Que razões levaram o executivo em permanência a incluir propostas da oposição no Plano de Actividades para o próximo ano?

- Em democracia, as oposições devem ter e merecem um papel activo. Solicitámos, em devido tempo, aos dois vereadores da oposição propostas para o Plano de Actividades para 2014. Os vereadores apresentaram vinte propostas. Várias dessas propostas nós já as tínhamos incluído no Plano, outras passaram a integrá-lo. Julgo que apenas seis propostas dos vereadores da oposição não estão consideradas no Plano de Actividades porque não concordámos com elas, uma vez que alterariam significativamente o orçamento municipal. Ao integrar propostas da oposição no Plano de Actividades demonstramos a nossa abertura e a nossa convicção de que não somos detentores da perfeição e há sempre propostas válidas que devem ser consideradas e concretizadas.

- É verdade que está na forja uma nova geminação entre Terras de Bouro e uma vila da zona de Marselha, na França?

- Há portugueses na vila de Le Beausset, na zona de Marselha, no sul de França, que me contactaram nesse sentido, mas ainda está tudo num estado muito embrionário. Vamos aprofundar contactos, avaliar bem a situação, consultar a Assembleia Municipal para podermos tomar uma decisão.

A.M.

PICHELARIA LOUREIRO

Boas Festas



AQUECIMENTO CENTRAL
 AR CONDICIONADO
 ASPIRAÇÃO CENTRAL
 ENERGIA SOLAR
 RECUPERAD. DE CALOR
 REGA AUTOMÁTICA
 SANITÁRIOS

CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
 TEL./FAX: 253 352 115
 TLM.: 969 043 759

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:
 Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada
 Outros pratos regionais e internacionais

Festas Felizes

Telef. 253 391 164 Rio Caldo - 4845 GERÊS

Dito

Mário Soares
 Ex-Presidente da República

"Nelson Mandela foi uma figura que conseguiu marcar o mundo inteiro. Foi um homem da liberdade, que combateu o colonianismo, um homem que defendeu os valores da igualdade, da fraternidade e da solidariedade entre os homens".

Na RTP 1

Joaquim Cracel e a segunda vitória consecutiva

Os terrasbourenses reconheceram o nosso trabalho

Ainda não se apagaram os ecos da retumbante vitória que, pela segunda vez consecutiva, Joaquim Cracel obteve nas recentes eleições autárquicas em Terras de Bouro. Apesar de já por muitos esperada, tal foi a imagem altamente positiva que havia deixado no final do seu primeiro mandato, este êxito de Cracel veio confirmar que, com ele ao leme, Terras de Bouro começa a ser um concelho diferente, pois, apesar de encravado na montanha, e bem distante do Terreiro Paço, foi dos poucos no país que não precisou de qualquer saneamento financeiro.

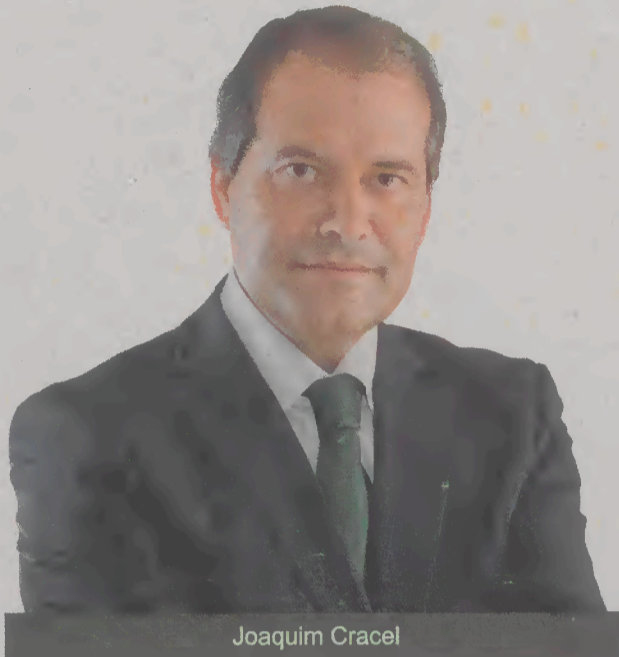
E mais: através de uma “engenharia financeira” surpreendente mas eficaz, em quatro anos conseguiu reduzir substancialmente o montante das dívidas municipais de médio e longo prazo, o que se aplaude.

- Pela segunda vez consecutiva, venceu as eleições autárquicas em Terras de Bouro por margem de votos significativa. Em sua opinião, o que terá contribuído para essa tão concludente vitória?

- O povo de Terras de Bouro, de forma clara, escolheu nas recentes eleições autárquicas a continuidade de um projecto e de um trabalho de proximidade, que valoriza e se preocupa com as pessoas e

com as instituições. Mas também um projecto que procura resolver ou oferecer soluções para tantos problemas, quer sejam no domínio social, como o desemprego, na ação social, como os apoios aos mais carenciados, nos domínios do turismo, da agricultura, do comércio, do ambiente, da cultura, da educação, da qualidade de vida.

A nossa reeleição alicerçou-se num compromisso que ao longo do último mandato autárquico



Joaquim Cracel

assumimos com todos os terrasbourenses, que pretendemos e queremos continuar a honrar. Um compromisso de trabalho, de solidariedade, de disponibilidade. Mas também um compromisso de esperança e de desenvolvimento do nosso concelho.

Realizámos no último mandato autárquico grandes obras, todas necessárias e muitas desejadas desde há muitos anos. É evidente que, se o povo do nosso concelho votou de forma tão expressiva na nossa candidatura, foi porque reconheceu o nosso trabalho. O nosso programa tem sido e vai continuar

a ser o de concretizar as obras que mudam ou melhoram a vida das pessoas.

Em suma, demonstramos empenho, disponibilidade para todos os municípios, preocupação social e competência na gestão do Município. Preocupámo-nos sobretudo com as pessoas e os seus problemas. Concretizámos obras e fomos rigorosos na gestão financeira do Município. Foram os nossos trunfos!

- No primeiro mandato, recebeu a Câmara Municipal com cerca de um milhão de euros de dívidas a fornecedores (dívidas de curto prazo) e

com cerca de cinco milhões e meio de euros de dívidas às instituições bancárias (dívidas de médio e longo prazo). Mesmo assim, conseguiu reduzir significativamente estas dívidas. Como foi isso possível num momento de crise como o que vivemos?

- Tal desempenho só foi possível porque assumimos a gestão financeira do nosso Município com rigor, assentando as nossas decisões em dois pilares fundamentais: os fundos financeiros disponíveis e a selecção criteriosa das obras mais úteis ou necessárias. Apesar das restrições e reduções orçamentais do Município (diga-se que nos últimos quatro anos perdemos mais de um milhão de euros das transferências do Orçamento do Estado), mesmo assim temos conseguido reduzir significativamente as dívidas tanto a fornecedores como às instituições bancárias.

O nosso Município é dos poucos municípios portugueses que não precisou de qualquer saneamento financeiro! Sentimos orgulho por isso!

Importa referir que, em apenas quatro anos da nossa gestão autárquica, reduzimos de quatro para dois meses o tempo médio

de espera dos fornecedores para pagamento dos seus serviços. Reduzimos, em apenas quatro anos, o montante da dívida de médio e longo prazo em 1.716.619,00 €, o que significa uma redução de 31,47%. No final de 2009, quando iniciámos o nosso primeiro mandato autárquico, a dívida do Município às instituições bancárias era de cerca de cinco milhões e meio de euros. Neste momento, a dívida municipal de médio e longo prazo é de 3.738.898,00 €. É nosso propósito, ao longo de 2014, apesar de já termos atingido um desempenho muito positivo, continuar a reduzir a dívida de médio e longo prazo e a reduzir o espaço temporal dos pagamentos aos fornecedores. Em tempo de crise económica e de contenção orçamental, temos conseguido melhorar e equilibrar as contas do Município. As reduções no orçamento municipal impostas pelo governo, responderemos ainda com mais eficácia e maior rigor na gestão financeira do nosso município.

- A promoção do emprego, o combate à desertificação e a melhoria da qualidade de vida da população concelha são

Continua na pág. 15



As “bocas” do Geresão

- Ora muito boa noite, velho amigo!
- Boa noite! Por aqui, a estas horas e com esta friagem?

- É verdade, pá. É para espairecer...

- Tu é que sabes. Mas eu, mal me apanhe em casa, já não saio.

- Vim ver as iluminações, homem. Mas, afinal, nada de especial.

- Tudo custa caro, pá, e, como sabes, em tempo de “vacas magras”, poupar, além de uma necessidade, é também um dever...

- Isso eu sei. O pior é que há quem não ligue a isso e “estouram” quanto podem.

- Mas olha que, agora, com estes cortes todos, “fia mais fino”...

- Que remédio! Mas, mesmo assim, há quem continue a “estourar”...

- Até ver, pá. “Não há bem que sempre dure, nem mal que nunca acabe”, como diziam os antigos.

- A ver vamos. Por enquanto, uns pagam a crise, outros vivem à custa dela...

- Sim, sim. A austeridade apregoada não é para todos, pelo que se vê e lê. Basta olhar à nossa volta. E não é preciso ser político de profissão, como os felizardos dos nossos deputados...

- Infelizmente, não. A mensagem de Natal ainda não chegou a muita gente.

- Pois não, pá. Mesmo assim, desejo-te umas boas Consoadas. E não desanimes!

- Iguamente, amigalhote. Boas Festas e Bom Ano!

Repórter X

Ao correr da pena...

Acastiça vila de Alandroal, situada em plena planície alentejana, tem andado nas “bocas do mundo” graças ao seu “viajador” (e não só...) ex-Presidente da Câmara ter começado, recentemente, a ser julgado no Tribunal de Redondo por, alegadamente, entre 2002 e 2009, ter cometido nada mais, nada menos que 207 crimes de peculato – um “palavrão” jurídico que, em termos correntes, poderá significar que “meteu a mão” nos cofres municipais e de que maneira!

Ao que rezam as notícias vindas a lume sobre este processo, o autarca em questão terá efectuado mais de 130 viagens ao estrangeiro e a Lisboa, à custa do erário público – pois então! – apenas e só para “diversão nocturna”, “turismo sexual” e “encontros românticos”, conforme a acusação que o Ministério Público lhe fez. Tudo isso, entre viagens com passagens aéreas em classe executiva, estadias, deslocações, alimentação, bebidas e as inevitáveis ajudas de custo, provocou um “rombo” que ascende a mais de 700 mil euros, o valor da indemnização pedida pela Autarquia local.

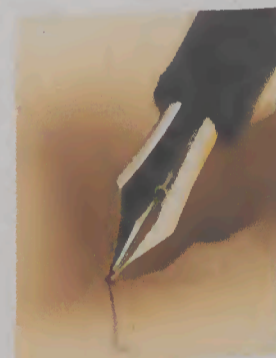
Com tantas e, por vezes, tão demoradas viagens, e segundo o depoimento em tribunal do seu sucessor no cargo, nada mais natural que o citado “viajante” estivesse “frequentemente ausente” e – pasme-se! – mesmo quando se encontrava no Alandroal, não estava disponível para o trabalho camarário! Se calhar, para “recarregar baterias” para as próximas viagens românticas...

Altruísta assumido, o ex-autarca alentejano criou o “Programa Milagre” através do qual o município que (des)

governava garantiu operações a cataratas oculares a 50 idosos, em Cuba, um pretexto a que, ainda de acordo com o Ministério Público, ele recorreu para se deslocar e permanecer o máximo de tempo possível em Havana, em turismo sexual.

Para cúmulo, o ex-presidente da Câmara alandroalense é também acusado pelo MP de ter feito, de 2004 a 2009, 89 viagens a Lisboa, com alojamento, “a fim de frequentar boîtes”, embora alegadamente dissesse que ia a “reuniões de trabalho relacionadas com o município”... Mas o Brasil, Peru, Equador, Cabo Verde, Holanda, Polónia, Bélgica, Áustria, França e Espanha foram outros paraísos por ele visitados, à custa do dinheiro camarário.

O processo decorre, como já informámos, no citado tribunal e, bem à portuguesa, ninguém se espante se, como de costume, com os eventuais recursos da praxe, o seu desfecho aconteça lá para as “Calendas Gregas”. E se “enquanto o pau vai e vem, folgam as costas”, o dito ex-autarca de Alandroal terá tempo mais do que o suficiente para ir recordar os “seus bons velhos tempos” nas para ele sempre inesquecíveis paisagens da estranha e alfacinhas. Haja quem lhe pague tamanho regabofe!...



Olho Vivo